

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANGELITA ALVES ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO
ENSINO- APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “MENINO JESUS”**

SÃO MATEUS - ES

2021

ANGELITA ALVES ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO
ENSINO- APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “MENINO JESUS”

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Moura

SÃO MATEUS - ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A447i

Almeida, Angelita Alves.

A importância do acompanhamento do pedagogo no ensino-aprendizagem da educação infantil do centro municipal de educação infantil “Menino Jesus” / Angelita Alves Almeida – São Mateus - ES, 2021.

75 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luciana Moura.

1. Pedagogos. 2. Educação infantil. 3. Planejamento. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Moura, Luciana. II. Título.

CDD: 371.3

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

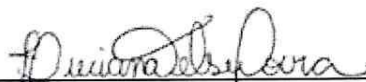
ANGELITA ALVES ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO
ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “MENINO
JESUS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 03 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Ao Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A Cláudia Fricks Belônia pelo incentivo, a minha filha, Kaline, a minha irmã, Adelita, a minha sobrinha, Jasmine e, as amigas, Dara Ramos e Leila Rainha, pelo companheirismo, pelo apoio, pela cumplicidade em toda trajetória de mais um ciclo concluído.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de mestrado é uma longa viagem, que inclui uma trajetória permeada por inúmeros desafios, tristezas, incertezas, alegrias e muitos percalços pelo caminho, mas apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúnem contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada. Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas, a quem agradeço especialmente este projeto de vida.

Em primeiro lugar a **Deus**, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos, também por ter permitido que eu tivesse fortaleza e determinação espiritual para não desanimar durante toda a realização desta dissertação, enfim, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos (que não foram poucos) encontrados ao longo da realização de mais esta etapa estudantil.

Aos meus pais, **Jovenil e Dináh**, que nunca mediram esforços para me ensinar o caminho do bem, e sempre me apoiaram em todas as etapas da minha vida. Sem vocês eu não chegaria até aqui. Muito obrigada por tudo! O amor que sinto por vocês é e sempre será infinito.

Especialmente à minha orientadora, **Professora Doutora Luciana Moura**, agradeço a orientação exemplar, pautada por um elevado e rigoroso nível científico, um interesse permanente e fecundo, uma visão crítica e oportuna, um empenho incedível e saudavelmente exigente, os quais contribuíram para enriquecer, com grande dedicação, passo por passo, todas as etapas subjacentes ao trabalho realizado.

À minha irmã, **Anicéia Alves Almeida**, a quem admiro pela elevada competência, total disponibilidade e encorajamento naqueles momentos cruciais desta difícil jornada, estou também especialmente grata.

A meus **amigos do mestrado**, pelos momentos divididos juntos, de alegrias, tristezas, exaustão emocional, fadigas (obviamente não poderia deixar de mencionar aqui o

fator predominante desses sintomas: a “PANDEMIA”), e neste vai e vem que a vida nos proporcionou, e com o auxílio infinito e principal do nosso “PODEROSO DEUS”, tornaram mais leve a feitura do meu trabalho. Aos poucos nos tornamos mais que amigos, quase irmãos.... Obrigada por dividir comigo as angústias e alegrias e ouvirem minhas bobagens. Foi bom poder contar com vocês!

Por fim, o meu profundo e sincero agradecimento **a todas as pessoas** que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

RESUMO

ALMEIDA, Angelita Alves. **A importância do acompanhamento do pedagogo no ensino-aprendizagem da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

A presente pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a importância do papel do pedagogo na mediação do ensino-aprendizagem, colaborando para a efetivação de uma gestão democrática que beneficie a concretização do trabalho organizado na escola. Assim, a motivação por este estudo originou-se pela verificação de que entre as diversas atribuições do pedagogo está o acompanhamento ao trabalho do professor, não no sentido de inspecionar, mas no sentido de auxiliar, ajudar, cooperar para o progresso no processo de ensino e aprendizagem, de maneira direta e eficaz nas práticas em sala de aula. A fim de contribuir para o desenvolvimento do estudo, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizando uma revisão de literatura em artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como, uma pesquisa qualitativa e quantitativa buscando avaliar como vem sendo o papel do pedagogo na educação infantil em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos. Também foi realizada uma pesquisa de campo em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy/ES utilizando como amostra professores e pedagogos da rede municipal de ensino deste estabelecimento, com o objetivo de auxiliar a análise da problemática proposta nesta pesquisa. Evidenciou-se, através dos estudos, que é responsabilidade do pedagogo ter um bom embasamento teórico, entendimento da legislação educacional e grande capacidade de planejamento, pois somente com um bom planejamento podemos garantir um trabalho mais qualificado.

Palavras-chave: Pedagogo. Educação Infantil. Planejamento.

ABSTRACT

ALMEIDA, Angelita Alves. **The importance of monitoring the pedagogue in teaching and learning Early Childhood Education at the Municipal Child Education Center “Menino Jesus”**. Dissertation (Professional Master in Social Management, Education and Regional Development) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

The main objective of this research was to reflect on the importance of the role of the pedagogue in the mediation of teaching and learning, contributing to the realization of a democratic management that benefits the implementation of organized work at school. Thus, the motivation for this study originated from the verification that among the various attributions of the pedagogue is the monitoring of the teacher's work, not in the sense of inspecting, but in the sense of helping, helping, cooperating for the progress in the teaching process. And learning, directly and effectively in classroom practices. In order to contribute to the development of the study, the methodology used was through bibliographic research, conducting a literature review searched for in articles, master's theses and doctoral theses, as well as a qualitative and quantitative research seeking to assess how the paper has been of the pedagogue in early childhood education in relation to the teaching and learning of students. A field research was also carried out in a Municipal Center for Early Childhood Education in the city of Presidente Kennedy/ES, using as a sample teachers and educators from the municipal education system of this establishment, with the aim of helping to analyze the problem proposed in this research. It became evident through the studies that it is the responsibility of the pedagogue to have a good theoretical basis, understanding of educational legislation and a great capacity for planning, as only with good planning can we guarantee a more qualified job.

Keywords: Pedagogue. Early Childhood Education. Planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação Acadêmica.....	42
Gráfico 2 - Tempo de serviço na Educação Infantil.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participantes do seminário	51
Figura 2- Pesquisadora	52
Figura 3 - Participantes do seminário.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.2 O CURRÍCULO ESCOLAR	18
2.3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	25
2.5 O QUE PREVÊ AS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
2.6 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PEDAGOGO ESCOLAR.....	31
2.7 A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
3 METODOLOGIA	39
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	40
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5 PRODUTO FINAL.....	49
5.1 APLICAÇÃO DO PRODUTO FINAL	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	62

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou compreender como os pedagogos das escolas municipais de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES auxiliam no processo de ensino e aprendizagem nas instituições que atuam.

Tendo em vista que toda prática necessita ser norteada a partir de um currículo, ou seja, precisamos de um Norte que subsidie nossas ações pedagógicas em sala de aula ou em todo ambiente escolar, mas não podemos atuar de maneira aleatória. É necessário compreender todo um contexto, em que temos como justificativa determinada atitude no ambiente de ensino e aprendizagem, visto que pertencemos a um ambiente que possui toda uma complexidade, uma gama de informações. Sendo assim, mais do que nunca o gestor tem que estar preparado para os desafios que lhe sobrevêm, não podendo desanimar diante deles, mas sim, reagir, não se deixando levar pela zona de conforto, mantendo-se apenas com o conhecimento que já possui, portanto, para que ele possa se destacar, se faz necessária uma tomada de atitudes, onde ele possa compreender qual o seu papel no âmbito escolar (LÜCK, 2009).

Muitos são os documentos elaborados para nortear a prática docente, entre eles podemos citar: os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos primeiros documentos que embasa de maneira teórica as ações docentes, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e por último e mais recente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todos imbuídos em contribuir com a formação e prática docente e de certa forma, nivelar o conhecimento de cada criança que, independentemente de região e estado, ela tenha adquirido os mesmos conhecimentos e habilidades das outras crianças que assim como ela estão passando pelo mesmo processo e que estejam no mesmo nível de ensino.

Não podemos negar que existe uma preocupação latente sobre o tema, o que nos instiga a buscar mais informações sobre o assunto. Conhecer a realidade do pedagogo em meio a tudo isso, relacionando sua prática com sua teoria, e quais são suas dificuldades mais persistentes também será um divisor de águas para nossa pesquisa (LIBÂNEO, 2004).

Nas funções do pedagogo nota-se uma heterogeneidade de ações, de forma generalizada. Entretanto, no cotidiano da escola, o pedagogo adquire outros papéis além daqueles especificamente pedagógicos. Esse excesso de ações

desempenhadas tem acarretado a ausência de tempo para planejar, analisar e pensar a respeito da prática pedagógica.

Huberman (1986, p. 8 apud NÓVOA, 2006, p. 73) assegura que, “na verdade, os pedagogos não trabalham com uma disciplina científica aplicada, mas com uma situação de múltiplos determinismos”. Assim, a preocupação com os trabalhos emergenciais e imediatos impossibilita uma expressiva transformação no método educativo.

Outro problema é que o pedagogo deve concentrar-se na sua formação anterior, como orientador educacional, o qual tem como objeto o atendimento aos alunos e de supervisor de trabalho com o professor.

Assim, a motivação para este estudo originou-se pela verificação de que, entre as diversas atribuições do pedagogo está o acompanhamento ao trabalho do professor, não no sentido de inspecionar, mas no sentido de auxiliar, ajudar, cooperar para o progresso no processo de ensino e aprendizagem, de maneira direta e eficaz nas práticas em sala de aula.

Desse modo, percebe-se que há uma polêmica em relação ao pedagogo que apresenta, ainda, na escola, um modo generalista, transcorrendo todas as atividades escolares. Observa-se que muitos profissionais da escola e comunidade escolar desconhecem o verdadeiro papel do pedagogo, nem mesmo os próprios pedagogos compreendem seu verdadeiro papel, e acabam por exercer outras funções, indo muito além de sua real função, realizando atividades corriqueiras e emergenciais, deixando de lado as questões pedagógicas, principalmente no que se refere ao acompanhamento do trabalho docente e ensino- aprendizagem dos educandos (LIBÂNEO, 2004).

A fim de contribuir para o desenvolvimento do estudo, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizando uma revisão de literatura em artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como, uma pesquisa qualitativa e quantitativa buscando avaliar como vem sendo o papel do pedagogo na educação infantil em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos. Também foi realizada uma pesquisa de campo em um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy/ES (CMEI) utilizando como amostra professores e pedagogos da rede municipal de ensino deste estabelecimento, com o objetivo de auxiliar na análise da problemática proposta nesta pesquisa.

Diante disso, a pesquisa trouxe a seguinte questão norteadora: **Qual a importância dos pedagogos do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” no processo de ensino e aprendizagem e quais são as ações desenvolvidas pelos mesmos na busca de uma aprendizagem efetiva?**

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a importância do papel do pedagogo na mediação do ensino-aprendizagem, colaborando para a efetivação de uma gestão democrática que beneficie a concretização do trabalho organizado na escola.

Para promover uma metodologia coerente, o objetivo geral foi desmembrado em objetivos específicos, sendo:

- Compreender e discutir os desafios do trabalho do pedagogo;
- Avaliar a importância do trabalho pedagógico para o bom andamento da escola como um todo;
- Analisar a percepção dos professores quanto ao trabalho desenvolvido pelo pedagogo no CMEI;
- Propor um seminário entre professores e pedagogos do CMEI a respeito da relação didático-pedagógica, sendo este o produto final do estudo.

Diferentemente das outras etapas da educação, a educação infantil demanda um tipo de gestão muito específica, focada, essencialmente, nas características e necessidades de uma criança de pouca idade.

Assim, não apenas o trabalho pedagógico como o de todas as áreas da escola, que permitem o bom funcionamento da atividade, o desenvolvimento e o aprendizado, devem ter, como centro, desenvolver as áreas do conhecimento e desenvolvimento das crianças ali matriculadas.

Deste modo, faz-se indispensável que a equipe pedagógica assuma o compromisso de avaliar os resultados do processo de ensino-aprendizagem e consequente empenho em aprimorá-lo. A aprendizagem necessita admitir situação de primazia e foco da gestão, permitindo o desenvolvimento da escola como um todo. O desenvolvimento do educando, no processo de ensino e aprendizagem, consistirá no resultado natural do comprometimento dos gestores, pedagogos e dos demais envolvidos.

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar como o pedagogo se põe perante o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, bem como, quais orientações são dadas para o avanço não apenas da aprendizagem

do educando, bem como, na coordenação do trabalho pedagógico da escola na gestão democrática.

Esta pesquisa foi dividida em quatro capítulos. O primeiro Capítulo é composto da introdução, bem como, a justificativa do tema, suas hipóteses, problema e objetivos.

No segundo Capítulo veremos o referencial teórico, o qual teve como objetivo buscar um levantamento de pesquisas bibliográficas em teses e dissertações sobre o tema, abordando sobre currículo, seguido do currículo da educação infantil no Brasil, conhecendo assim, seus avanços, mudanças e permanências ao longo dos anos, também será abordado sobre o que as Diretrizes Curriculares para Educação Básica na educação Infantil preveem, bem como, o Papel do pedagogo na Educação Infantil, finalizando com o tópico da gestão escolar na educação infantil.

No terceiro capítulo apresentaremos a metodologia que será utilizada no percurso da pesquisa, procedimentos metodológicos, participantes da pesquisa e instrumentos utilizados. E o quarto capítulo traz o resultado da pesquisa bem como considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo primeiramente será apresentada uma revisão de literatura, a qual foi buscada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e sites institucionais de universidades. Em seguida será apresentada a fundamentação teórica, abordando sobre o currículo da Educação Infantil, a Educação Infantil no Brasil, bem como, o que preveem as diretrizes curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Também aborda a respeito do papel do pedagogo escolar, finalizando com a gestão na Educação Infantil.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para a construção desse tópico, a pesquisadora necessitou buscar materiais que subsidiassem a pesquisa. Dessa forma, em seguida serão apresentadas as sínteses de 01 artigo e 06 dissertações, estas encontradas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e sites institucionais de universidades, que abordam temas pertinentes a temática do presente trabalho.

Quadro 1 – Materiais teóricos selecionados para a revisão de literatura

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
O papel do pedagogo na gestão da educação infantil	Kayane Celise Antoniacomi	PUCPR	2013
O curso de pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo	Luciana dos Santos Gonçalves	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2010
O papel e a identidade dos pedagogos das escolas de educação integral no município de Curitiba	Vera Lúcia Fófano Chudzij	UFPR	2015
O curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na educação infantil: o olhar dos sujeitos no âmbito das práticas	Naila Cohen Pomnitz	UFMS - RS	2015
O trabalho do pedagogo na escola pública do Paraná	Nelsi Antonia Pabis	UFPR	2015
O papel do Pedagogo no contexto da Educação Corporativa	Sibele Mocellin Puchale	UFRS	2016
O trabalho do pedagogo na escola: compromisso com a gestão democrática na rede municipal de ensino de Curitiba	Sandra Regina Bernardes de Oliveira Rosa	Universidade Tuiuti do Paraná	2017

Fonte: elaborado pela autora.

Antoniacomini (2013), em seu artigo intitulado “O papel do pedagogo na gestão da educação infantil”, teve como objetivo analisar o trabalho do pedagogo na gestão de uma escola pública de educação infantil segundo a percepção dos profissionais desta escola, bem como, identificar as atribuições do pedagogo como gestor na educação infantil na rede pública de ensino, compreendendo os principais limites, dificuldades e barreiras enfrentadas enquanto gestor na educação infantil e, por fim, caracterizando as percepções dos professores e demais profissionais da escola em relação ao pedagogo como gestor na educação infantil. Os dados coletados na pesquisa demonstraram a necessidade do pedagogo, enquanto gestor, ter a visão total da unidade, tanto da parte administrativa quanto pedagógica. Destacou que as limitações do pedagogo gestor relacionam-se à falta de participação da comunidade escolar e falta de verbas.

Na dissertação “O curso de pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo”, Gonçalves (2010) abordou o processo de construção da identidade do pedagogo, cuja problemática de investigação estabelece-se em distinguir qual a representação social que os futuros pedagogos têm da profissão e como sua identidade profissional tem sido estabelecida a partir da formação proporcionada nos cursos de Pedagogia. A autora observou que as falas dos sujeitos mostram as próprias contradições históricas do curso de Pedagogia no que concerne ao processo de (re)construção da identidade profissional. Percebeu-se também, que a formação inicial promoveu reflexões importantes sobre este processo.

Chudzij (2015), em sua dissertação “o papel e a identidade dos pedagogos das escolas de Educação Integral no município de Curitiba”, traz como objetivo a análise do papel e da identidade dos pedagogos que atuam nas escolas de tempo integral, considerando a emergência de um novo contexto educacional. Após a coleta de dados pôde-se organizar os principais resultados obtidos à luz do diálogo teórico e crítico sobre a realidade vivida por estes profissionais. No eixo formação foi observado que a formação inicial é diferente da época e local em que os sujeitos da pesquisa foram formados e, em relação à formação continuada, houve uma avaliação positiva da formação ofertada pela mantenedora. Em relação à carreira profissional, foi observado mudanças significativas a partir do depoimento das pedagogas. No eixo rotinas escolares, em boa medida, foi identificado alterações, devido ao impacto da ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas escolas. No eixo avaliação do papel do pedagogo na escola de tempo integral foi percebido que houve mudanças

significativas, acarretando, dessa forma, dificuldades no desempenho profissional do pedagogo, principalmente devido ao acúmulo de atividades que decorrem das demandas cotidianas.

Na dissertação de Pomnitz (2015), intitulada “O curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na educação infantil: o olhar dos sujeitos no âmbito das práticas” teve como objetivo compreender como os egressos do Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena a distância da UFSM/UAB, que atuam na educação infantil, identificam, nas políticas públicas, as diretrizes que mobilizam os saberes docentes, considerando sua formação inicial e a relação desta com o cotidiano das práticas docentes na educação infantil. A autora percebeu, através dos dados coletados, que os egressos do curso consideram ser necessário que sejam revistos alguns pontos de sua formação inicial, como as disciplinas que trabalham com as metodologias do ensino, ainda pensadas para o curso na modalidade presencial e que não consideram as especificidades de um curso a distância. Em compensação, esses egressos consideram que as relações entre os saberes docentes e sua atuação no cotidiano das práticas são edificadas durante sua formação inicial, influenciando, de forma positiva, sua atuação no cotidiano escolar.

Pabis (2014), em sua pesquisa sobre “O trabalho do pedagogo na escola pública do Paraná”, buscou analisar o trabalho do pedagogo na escola pública por meio da percepção dos pedagogos atuantes nos Núcleos Regionais de Educação, verificando se o trabalho do pedagogo restringe-se ao que determina a lei ou se cria formas voltadas para a transformação, apreendendo a realidade do trabalho do pedagogo no Paraná, captando as contradições com as quais se depara. A autora percebeu que o trabalho dos pedagogos é desenvolvido em meio a contradições entre o que apresenta a lei e o que o profissional realiza. Documentos que nortearam a pesquisa direcionam para o trabalho unitário e uma gestão democrática, contudo, o pedagogo é chamado a desenvolver atividades que não lhes são inerentes.

Puchale (2016), em sua dissertação, promove uma reflexão a respeito das possibilidades que o pedagogo tem de reproduzir o discurso do capital, da exploração do trabalho ou ir além, na procura pela humanização dos métodos de trabalho e no desenvolvimento de pessoas. O objetivo central é compreender o papel do Pedagogo no contexto da educação corporativa. A autora concluiu que existe espaço para a atuação de pedagogos no contexto da Educação Corporativa e que os mesmos

trazem consigo uma trajetória de formação na área das ciências humanas que norteia as suas práticas diárias.

Na dissertação “O trabalho do pedagogo na escola: compromisso com a gestão democrática na rede municipal de ensino de Curitiba”, escrita por Rosa (2017), a autora traz como objeto de investigação o trabalho do profissional pedagogo nas escolas da Rede Municipal de Curitiba. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o trabalho do pedagogo na Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a efetividade da práxis na organização do trabalho para a democratização/humanização da educação na escola pública. Como resultado da pesquisa, a autora destaca que, nas relações entre o trabalho do pedagogo nas escolas e as políticas de gestão da educação da RME, as pedagogas compreendem a importância da gestão democrática ser construída e incorporada coletivamente nas relações de trabalho.

2.2 O CURRÍCULO ESCOLAR

Discorrer sobre a concepção de Currículo Escolar, não é algo que podemos considerar uma tarefa tão simples assim, o que permeia os nossos pensamentos quando nos referimos a tal termo, é uma longa lista de conteúdo, que divididos por grau de importância irão nortear todo um processo de ensino, baseando-se na ideia de que tais conteúdos são extremamente importantes para a trajetória social daquele grupo de alunos. Mas, é imprescindível notarmos, que Currículo Escolar não está resumido a uma listagem de conteúdo, ou a um programa a ser seguido. Para compreender o currículo em si, qual a sua finalidade na e para a Educação, precisamos compreender a concepção etimológica e em quais circunstâncias e contexto vamos encontrar sua origem, e a partir dessa contextualização iniciaremos uma discussão mais aprofundada do tema.

Portanto, para darmos início, temos que Currículo é uma palavra com etimologia latina: *curriculum*, de *curre* e significa “o ato de correr, percurso, trajetória de vida”. Como vemos, Currículo está relacionado ao percurso, à trajetória de vida de um indivíduo e, portanto, podemos dizer que por estar ligado à trajetória a ser percorrida, conseqüentemente vem a ser uma influência social, que potencialmente é algo que está diretamente ligado à sua cultura, não podendo ser dissociado da mesma. Sem esquecermos que, por estar relacionado a cultura, faz-se necessário estar voltado para a humanização do indivíduo. Portanto,

Um currículo que pretende democrático deve visar a humanização de todos e ser desenhado a partir do que não está acessível às pessoas. Muito mais que passar conteúdos, tem que atender a necessidade de permitir que o humano continue humano, e que promova a partir daí desenvolvimento cultural (LIMA, 2007, p. 18).

Diante, ainda, desse contexto histórico sobre Currículo, voltemos um pouco no tempo, e veremos que os romanos já utilizavam esse termo para se referir a cidadãos que haviam desempenhado algum tipo de serviço relacionado a cargos eletivos e judiciais. Em nossa linguagem, esse mesmo termo tem assumido dois significados, um profissional, indicando percurso que foi atravessado pela pessoa, e dentro dessa trajetória seus êxitos em especial no que concerne a formação acadêmica e profissional. E o segundo, está voltado ao sentido de construção da vida escolar do estudante, caminhos que ele deve traçar para que obtenha sucesso ao longo dos anos letivos e que o acompanhe para toda sua vida, mais especificamente, os conteúdos obrigatórios e transversais a serem ministrados.

De acordo com Sacristán (2013, p. 16),

O currículo significa o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos propostos pela escola aos professores [...] e aos estudantes [...]. De tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido, o currículo a ensinar, é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, o que por sua vez regularão a prática.

É interessante observar que, a preocupação em se ter um Currículo Escolar já fazia parte também do universo acadêmico desde a Antiguidade, apesar de ser com um teor diferente de nossos dias, a preocupação em transmitir conhecimento e quais conhecimentos já estavam presentes. A preocupação inicial estava relacionada a preparar os sucessores de determinados líderes. A exemplo disso, temos os egípcios, sumérios, e gregos, que tinham como base do ensino a escrita, a matemática e as artes.

É nesse contexto que também ressaltamos o momento em que a escola foi criada, pode-se dizer assim, que a mesma vem do surgimento da escrita, há aproximadamente 4.500 anos a.C. “Podemos dizer que ambas a escrita e a escola são criações recentes da humanidade, principalmente se considerarmos que a fala surgiu há cerca de 200 mil anos” (LIMA, 2007, p. 17).

Sobre a organização de conteúdos, um dos primeiros relatos, com fins educativos, é proveniente do Período Medieval, onde o ensino estava baseado nas sete artes, dividida em dois grupos, o trívio que era a parte do ensino que englobava:

a Gramática, a Dialética, e a Retórica. E o quadrívio, que correspondia às artes matemáticas: Aritmética, Geometria, Música e Astronomia. “Sendo o quadrívio considerado a esfera máxima das ciências” (PILETTI E ROSSATO, 2018, p. 60).

Compreendemos, dessa maneira, que, desde os primórdios, o currículo está vinculado à seleção de conteúdos para a formação humana. Além desse papel de decidir o que estudar, e em qual nível, ele também abriu a possibilidade de dividir os indivíduos em grupos distintos, através da divisão de turmas, baseando-se em faixas etárias, levando em consideração, além da idade, as habilidades que a criança, o adolescente, o jovem, enfim, qualquer indivíduo que esteja estudando, devem aprender dentro desse nível de ensino e idade.

Entretanto, acreditamos que o Currículo além de proporcionar uma formação acadêmica, através de conteúdos pré-selecionados, deve priorizar a formação do indivíduo como humano, através de novidades durante o ato de transmissão de conhecimentos. Base disto seria um Currículo que apresentasse como prioridade a inserção do indivíduo na sociedade, onde haja respeito as suas diferenças e reconheçam-se as diversidades atuais e existentes.

Além desses requisitos, vale ressaltar que, de acordo com Sacristán (2013), o Currículo deve ser construído por todos que estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como professores, alunos, pais, e intelectuais para que o mesmo não venha a se tornar algo distante da realidade do aluno. O que reforça a ideia de que há uma urgência em se discutir o currículo também na Educação Infantil, sendo que “a preocupação pela experiência e interesses do aluno está ligado historicamente aos movimentos de renovação da escola, se firma mais na Educação Pré-escolar” (SACRISTÁN, 2013, p. 40).

2.3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao falarmos de Currículo na Educação Infantil no Brasil, observamos que não é um assunto que podemos considerar já bem desenvolvido e bem esclarecido em todos os seus aspectos, pois, para que o tema seja totalmente esgotado, se é que isso é possível, se faz necessário conceituar, sem controvérsias, a visão que se tem de criança, família, e quais são as verdadeiras finalidades de creche e pré-escola.

No Brasil nem sempre foi aceita a ideia de haver um currículo para essa etapa da educação, tendo em vista que isto a colocaria em um nível igual ao do Ensino

Fundamental e Médio, tirando a característica de Educação Infantil e dando-lhe um caráter mais escolarizado, função essa, do ensino fundamental. O termo mais utilizado para o currículo da educação infantil era Proposta Pedagógica ou também Projeto Pedagógico, no entanto, com a inserção da Educação Infantil ao sistema educacional, como parte da educação básica, se faz necessário trabalhar com o conceito de currículo (BRASIL, 2009).

Podemos ver o currículo como parte de um processo que inclui professores e alunos, adotar um que se adeque as necessidades da criança, de forma integral, é de fundamental importância, levando em conta o contexto em que a mesma está inserida, suas experiências, e tudo o que venha a contribuir para o seu desenvolvimento intelectual, psicomotor e social.

De acordo com Brasil (2009, p. 1),

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Como vemos, as experiências adquiridas pelas crianças em todo o contexto de convivência, seja em casa, na rua, em igrejas ou em outros espaços, são relevantes para a construção de um currículo enriquecedor, além de acrescentar-lhe em sua bagagem outras formas de conhecer o mundo, ele pode associar uma situação vivenciada à outra e desta maneira já solucionar conflitos de seu dia a dia.

Contudo, antes de falarmos mais sobre o currículo na Educação Infantil e de maneira mais aprofundada, iremos expor um pouco sobre as Teorias de Currículo que acabam influenciando a construção de qualquer Currículo da Educação. São estas: as Teorias Tradicionais, as Teorias Críticas e as Pós-críticas.

A educação das crianças por muito tempo ficou a cargo das famílias. Era no seio familiar que iriam aprender tudo o que era considerado de valor por parte daquelas pessoas, seja cultural, social ou religioso, quem executava o papel de mediar esse conhecimento para as crianças, ainda pequenas, eram os pais e todos os demais adultos envolvidos na criação daquela criança.

As instituições de ensino, tal qual conhecemos atualmente, nem sempre existiram, e não era comum crianças tão pequenas frequentarem a escola. As creches e Pré-escolas começaram a fazer parte do cotidiano das famílias e da sociedade há

pouco tempo, a Educação Infantil, em si, ainda é muito jovem, e entra no contexto histórico da sociedade graças a diversas transformações que ocorreram ao longo dos séculos, mudanças em diversas áreas, como economia, e também a forma como a criança passou a ser vista e a importância dada ao momento infância vieram trazendo benefícios.

O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionada ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII. A escola, muito parecida com a que conhecemos hoje, organizou-se porque ocorreu um conjunto de possibilidades: a sociedade na Europa mudou muito com a descoberta de novas terras, com o surgimento de novos mercados e com o desenvolvimento científico, mas também com a invenção da imprensa, que permitiu que muitos tivessem acesso à leitura (da Bíblia, principalmente). A Igreja teve um papel importante na alfabetização e, em virtude das disputas religiosas entre católicos e protestantes, os dois lados se esforçaram para garantir que os seus fiéis tivessem um mínimo de domínio da leitura e da escrita (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 14).

Com a Revolução Industrial, tornou-se inevitável a saída da figura materna de casa para trabalhar fora, a fim de contribuir com a renda da família, o que podemos considerar que esse fato foi também decisivo para o surgimento das creches e pré-escolas na sociedade recém industrializada. Naquela época também começaram a surgir teorias sobre a formação da mentalidade da criança, seu comportamento e suas influências.

A estrutura familiar também passou por algumas alterações, se antes tínhamos famílias imensas morando sob o mesmo teto, onde vários adultos faziam parte daquela organização, agora o que passa a ser notório é a figura de pai e mãe e filhos constituindo a nova ordem familiar.

Como se pode observar, a origem das creches e pré-escolas é consequência de diversas mudanças econômicas, políticas, e sociais que se desenvolveram dentro da sociedade.

Portanto, no Brasil, não poderia ser diferente, as políticas públicas desenvolvidas na Europa influenciaram a formação da Educação Infantil por aqui, esta, porém, com característica assistencialista, devido ao momento histórico em que surge, por volta dos séculos XVIII e XIX. Apesar de construírem uma nova visão de creche e pré-escola, momento este que teve como contexto as políticas que visavam o atendimento à infância, houve uma espécie de divisão no que se referia ao Currículo para a Educação Infantil na época, o que deveria ser ensinado era determinado pelo pré-requisito fator econômico. Se de um lado a elite recebia uma educação que

permitia sua permanência nos cargos mais altos da sociedade, por outro, as crianças com pouco, ou nenhum poder aquisitivo, recebiam uma educação voltada apenas para o “cuidar”.

De acordo com as DCNEI's:

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área (BRASIL, 2013, p. 81).

Em 1959, com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e que foi estabelecida no Brasil pelo Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), em harmonia com os demais movimentos a nível mundial e nacional, a luta por creche passou a ser legitimada, devendo levar em consideração que esses movimentos sociais orientaram a mudança de compreensão desses ambientes como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de sua classe social.

Assim, pensar em currículo para a Educação Infantil é pensar sobre a identidade da criança, seu aprendizado, seu desenvolvimento, suas necessidades e interesses. Para além desse pensamento, a construção do currículo deve passar pela questão que norteia as escolhas vinculadas à proposta Pedagógica.

O currículo não deve sobrepor o ensino-aprendizagem, o papel do professor deve ser imprescindível, mantendo o foco sobre o conteúdo a ser ministrado. Deve-se estar atento ainda se o excesso de conteúdo não está dificultando o aprendizado. O professor deve estar vigilante ao método utilizado, procurando ajustá-lo sempre que necessário, objetivando o desenvolvimento contínuo da criança.

Barbosa (2009, p. 52) assegura que “o currículo, portanto, não será compreendido como uma prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola, tendo por base os princípios educativos”.

No artigo 6º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que norteia a educação infantil brasileira, garante-se que:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Tendo como embasamento os princípios básicos a respeito do ensino da Educação Infantil, o parecer (CNE/CEB nº 20/2009) destaca como poderia ser constituído o currículo para essa etapa de ensino. Em termos de princípios éticos, as instituições de educação infantil devem garantir que as crianças recebam educação organizada, estimular a prática educativa e permitir que as crianças manifestem livremente seus desejos e curiosidade para serem valorizadas diante de seus trabalhos individuais e coletivos. No entanto, a prática de ensino deve permitir que as crianças desenvolvam e expandam a disciplina de realização autônoma, que pode ser por meio de atividades relacionadas aos cuidados pessoais diários, seleção de objetos específicos, música, jogos e aprendizagem em diferentes sociedades e culturas (CNE / CEB nº 20/2009) (BRASIL, 2009).

Em relação ao conceito de Currículo e Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, as DCNEI's definem, em seus art. 3º e art. 4º, que:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações relações, e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Baseado no art. 3º, o currículo deve ser arquitetado de forma dinâmica, em que a experiência docente ocorra de forma a construir sentido que, por sua vez, está relacionado ao conhecimento do meio cultural infantil para favorecer o desenvolvimento infantil (BARBOSA, 2009).

Na organização de uma proposta pedagógica e curricular para a Educação Infantil necessita-se assegurar que a criança tenha a oportunidade de viver inúmeras experiências, proporcionando ambientes e tempos em que os familiares possam participar ativamente da educação de seus filhos, de forma a colaborar, por meio do

diálogo, ouvindo a opinião das famílias, respeitando as diferentes constituições da família (CNE/CEB Nº 20/2009) (BRASIL, 2009).

Assim sendo, para alcançar uma educação de qualidade, todas as instituições de educação infantil devem preparar suas práticas pedagógicas e curriculares, e sempre considerar a participação de todo o pessoal envolvido nos ambientes internos e externos das escolas e comunidades locais para garantir que crianças de diferentes faixas etárias possam se desenvolver por meio de práticas educacionais dinâmicas e diversificadas que levem em consideração a particularidade de cada criança e que, nessas práticas, estimule-se as crianças a expandirem seu mundo cultural.

2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O contexto do surgimento da Educação Infantil se dá, a partir da necessidade vivenciada, há época, por parte do mundo Ocidental, sendo estas provenientes das transformações no cenário político, econômico, cultural e social, entre o final do século XVIII e início do século XIX, onde também, começam a surgir mudanças nas concepções sobre infância e criança.

Nesse momento a Europa estava provando o advento da Revolução Industrial, o que transformou a característica da sociedade e do modo de produção, que anteriormente era agrário-mercantil e pouco a pouco foi sendo substituído pela mão de obra urbano-manufatureira.

A criança, que de forma mais intensa passa a viver em situação de risco, em meio à extrema pobreza, e com um alto índice na taxa de mortalidade, chama a atenção para a necessidade da criação de espaços que cuidem das mesmas, visto que, suas mães desenvolviam seu trabalho nas fábricas que surgiram como consequência da Revolução Industrial. Esses espaços cuidariam também de crianças que se encontravam em situação de extrema pobreza onde as mães tinham dificuldade de cuidar das mesmas devido a situação financeira em que se achavam.

Como podemos notar, os primeiros passos que davam indícios da formação de uma educação voltada para as crianças menores surge com o primeiro pensamento de ser uma instituição assistencialista, que buscava atender e acolher os filhos de pais que precisavam sair para trabalhar, mas não dispunham de alguém ou algum lugar em que pudessem deixar seus filhos durante o longo dia de trabalho.

Sobre isso, Diderot (2001) coloca que

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está na trinômia mulher - trabalho - criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda da organização administrativa e dos serviços da creche-(DIDEROT, 2001, p. 12).

Nesses espaços, originalmente, a preocupação era de cunho assistencialista e filantrópico. Consoante a isso, Nascimento (2015) destaca que, a iniciativa para proteger a infância impulsiona o surgimento de várias instituições que buscavam dar atendimento nas áreas de saúde, educação, direitos sociais, e sobrevivência.

Visto isso, não podemos, no entanto, deixar de citar uma das primeiras instituições para atendimento às crianças em estado de abandono no Brasil: a “Roda dos Expostos ou Roda dos Excluídos”, criada por volta de 1726, sendo extinta apenas em 1950.

A Roda dos Expostos aparece na literatura desde a Idade Antiga, e consistia em um cilindro oco, de madeira, giratório, a mesma era construída em muros de igrejas e hospitais. Nessas rodas as crianças eram colocadas para não serem mortas e suas origens raríssimas vezes eram reveladas, pois a identidade de quem as deixava nunca era revelada.

Com o passar do tempo, o recolhimento dessas crianças ficou a cargo das entidades religiosas. Após seu recolhimento, as crianças recebiam os primeiros cuidados e depois eram encaminhadas para o lar de famílias pobres, que pelo seu acolhimento receberiam uma espécie de gratificação mensal. Vale salientar que, essas unidades foram surgindo para que houvesse uma diminuição na taxa de mortalidade infantil na época.

Foi com um caráter assistencial e filantrópico que a Educação Infantil começou a dar seus primeiros passos diante da sociedade brasileira, onde até o momento o governo estava isento de responsabilidade sobre essa etapa do ensino, que era destinado às crianças menores, as instituições que acolhiam este público eram sempre vistas como uma prestadora de favores divinos e não algo que seria obrigatoriedade do Estado.

Ao longo do tempo, foram surgindo diversas instituições para atender à essa demanda, como exemplo, temos a Associação Municipal Protetora da Infância Desvalida, criada em 1871 no Rio de Janeiro, e a Associação Protetora da Infância Desamparada, essa criada em 1883, temos também a Associação das Damas da

Assistência à Infância e, em 1908, é fundada a Creche da Sra. Alfredo Pinto, que se destinava ao acolhimento de crianças/filhos de mulheres que atuavam como empregadas domésticas.

A partir do final do século XIX e início do século XX, cientistas, médicos, religiosos, intelectuais europeus passam a desenvolver novos conceitos sobre a infância e é sob essa influência que surge, no Brasil, a ideia de abrigar as crianças em um lugar voltado para elas. Era nesses ambientes, embora, muitas vezes, em condições precárias, que as crianças receberiam cuidados básicos de saúde. Era uma assistência médico-higienista, que também estava em busca do problema da infância.

Foi, portanto, essa visão de creche que perdurou por muitos anos e que ainda faz parte do imaginário de parte da população, nesse olhar, a creche seria um ambiente que as famílias pobres buscam para que seus filhos sejam cuidados e recebam alimentação enquanto permanecem naquele espaço. Paralelo a esse período, onde as famílias pobres buscavam as creches, as famílias abastadas da sociedade eram encaminhadas para as instituições privadas, que começaram a surgir no final do século XIX. Em 1875 foi criado o primeiro Jardim de Infância privado no Brasil. Os Estados pioneiros nesse tipo de instituição e com essa característica foram São Paulo e Rio De Janeiro.

De acordo com Bastos (2001, p. 32 apud LIMA, 2011, p. 19),

Em 1875 instala juntamente com sua esposa D. Carlota de Menezes Vieira, um Jardim de crianças no Colégio Menezes Vieira [...]. O Jardim tem como por objetivo servir uma clientela de elite, atendendo a criança do sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas à ginástica, à pintura, ao desenho aos exercícios de cálculo, escrita, leitura, história, geografia e religião.

Como vemos, as creches e pré-escolas vão surgindo no contexto histórico e social do Brasil como consequência de uma política de atendimento à infância nos moldes europeus e já se desenvolve com diferenças sociais marcadas entre o atendimento para a elite e para a classe pobre. Se por um lado temos para as crianças pobres um atendimento totalmente assistencialista, por outro as crianças pertencentes à elite recebem um atendimento com práticas escolarizadas.

Destarte,

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o **cuidar** como atividade meramente ligada ao corpo e destinada a crianças mais pobres, e o **educar** como experiência de promoção

intelectual reservada aos filhos de grupos socialmente privilegiados (BRASIL, 2013, p. 81).

Com o processo de modernização que se inicia entre as décadas de 20 e 30, a vida escolar na infância ganha mais notoriedade, pois com o crescimento da presença da mulher no mercado de trabalho, a necessidade por creche aumenta consideravelmente. Além desse fator, temos a chegada dos imigrantes europeus, que se juntam aos movimentos operários para lutarem pela criação de instituições que deem educação e cuidado aos seus filhos. Porém, é apenas, no final da década de 30, que o governo passa a assumir a responsabilidade pelo atendimento da Educação na Infância, no período denominado de Estado Novo (1937-1945).

Apesar dessa iniciativa, o governo baseia o atendimento a essa etapa do ensino em parcerias com instituições privadas. Em 1940 foi criado o Departamento Nacional da Criança (DCNs) que, entre outras finalidades, articulava regras para as creches funcionarem.

Em 1959, influenciado pela Declaração Universal dos Direitos das Crianças e do Adolescente, surge um novo paradigma sobre o atendimento à infância, o qual vai servir de suporte para os movimentos de “luta por creches”, que tinha como bandeira a adoção, por parte das instituições, um caráter educacional, deixando de lado a característica assistencialista que prevalecia até o momento.

Outro tópico defendido era a desmitificação da concepção histórica de creches e pré-escolas, ou seja, buscava-se disseminar a compreensão de que as mesmas não deviam ser um espaço de caridade para pessoas menos favorecidas, mas sim, algo garantido a todos, sendo, a educação de qualidade, direito universal, independente de poder aquisitivo.

Somente com a Constituição de 1988 é que há o reconhecimento de dever do Estado em garantir o direito ao atendimento em creches e pré-escolas as crianças. Para que esse processo viesse a ser concretizado, foi necessária muita luta, e a participação de movimentos de diferentes segmentos da sociedade.

Assim,

A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização (BRASIL, 2009, p. 81).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, veio a regulamentação de uma série de inovações voltadas para a Educação Básica. Entre essas novidades temos a de que as creches, junto com as pré-escolas, passam a integrar a primeira etapa da Educação Básica. Evidenciando assim, o estímulo à autonomia dessas unidades de ensino para que, com flexibilidade, pudessem fazer a elaboração de um currículo que estivesse repleto de metodologias pedagógicas que garantissem a eficácia da aprendizagem.

2.5 O QUE PREVE AS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), delibera-se a educação infantil como:

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

O papel das creches e escolas de educação infantil é atender e desenvolver crianças, frente a isso, deve-se conferir um significativo desempenho aos docentes dessa modalidade, os quais devem ser sujeitos em constante investigação e aprimoramento, seguindo uma atitude reflexiva em afinidade a sua prática pedagógica.

Deve-se ter, como preferência, nas práticas seguidas pelos docentes, a interação com os seus educandos, isto vem em consonância a fala de Lopes (2009, p. 4) o qual sinaliza que, em todo método de aprendizagem humana, o intercâmbio social e a intervenção do outro tem essencial acuidade. Na instituição escolar, pode-se falar que a interação professor/aluno é indispensável para que aconteça o sucesso no método de ensino aprendizagem.

Pimenta (2001, p. 83) determina a prática pedagógica como o “conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”. Desse modo, podemos falar que a prática pedagógica, na educação infantil, consistirá nas atuações do docente na sala de aula para preparar os conteúdos que serão passados para os educandos.

O professor estabelecerá, por meio de sua prática docente, o que os educandos irão ou não compreender daquilo que lhes foi passado. Por essa razão, a seriedade da prática pedagógica do docente está integrada ao sentido das políticas educacionais em relação à criança.

Também segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), o significado de criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O docente necessita aplicar práticas que apontem esses significados, partindo continuamente da criança, não precisando admitir uma técnica de ensino que não a adote como um sujeito histórico e de direitos, ou seja, não necessita-se impossibilitar a criança das brincadeiras, das ocasiões de fábula e fantasia.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel, assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Uma vez que será com base nas brincadeiras e fantasia que as crianças irão conceber seu mundo, seus caracteres e costumes, competindo ao docente descobrir todos esses conhecimentos anteriores e trabalhar sua prática de maneira contextualizada, sem escapar da realidade do educando. Brincando as crianças instruem-se mais e de modo mais prazeroso.

Junkes (2013, p. 5) corrobora:

O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia as suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando diferentes conversas. É preciso ter clareza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos da aprendizagem. Cabe aos professores verem como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por parte das crianças.

Desta forma, o docente necessita estar em contínua atenção em relação às pretensões e obrigações dos seus educandos; Revelar-se acessível para ideias e

opiniões que possam aperfeiçoar sua prática em sala de aula; Estimar os conhecimentos de seus educandos e entender que cada um vive uma realidade distinta e que, por essa causa, cada um é capaz de instruir-se de formas e dimensões distintas, essas ações são indispensáveis para uma boa prática docente.

Por isso, pode-se perceber que práticas inovadoras tornam as aulas atrativas e agradáveis. As crianças permanecerão à vontade num espaço em que elas são apreciadas, respeitadas e bem acolhidas, particularidade essa de uma prática docente arrojada.

2.6 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PEDAGOGO ESCOLAR

A profissão de pedagogo foi instituída no ano de 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1190, que estabeleceu o primeiro curso de Pedagogia, que ofertado pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (ZAIAS E LIMA, 2017).

O curso de Pedagogia no Brasil é caracterizado por conflitos e ambiguidades que ocorrem desde sua criação até os dias atuais. Segundo Rego (2015, p. 4), o curso de pedagogia corresponde a “compreensão de suas vicissitudes, diz respeito aos debates sobre sua identidade que se segue conflitiva e não resolvida, consequências das sucessivas contradições e ambiguidades presentes, ao longo das décadas [...]”.

Desta forma, Ghiraldelli (1991 apud ZAIAS E LIMA, 2017) conceitua a palavra Pedagogia como o ato de condução ao saber, ou seja, a pedagogia é a ciência que se preocupa em levar o conhecimento ao indivíduo, analisando os meios e as formas que podem o levar ao conhecimento.

Mediante ao explícito, é possível constatar que a Pedagogia possui sua base firmada na educação, compreendendo que a prática educativa e a teoria possibilitam elevar o saber pedagógico ao nível científico, como afirmam Zaias e Lima (2017).

A Pedagogia também é conceituada por Zaias e Lima (2017) como:

[...] um conjunto de processos, ações, que de certa forma intervém no desenvolvimento humano de grupos e indivíduos na relação ativa com o meio social e natural no contexto de relações entre grupos e classes sociais, ou seja, é uma prática social que atua na formação da existência humana individual e também grupal para de certa forma realizar nos sujeitos humanos as de vidas características de “ser humano”. (ZAIAS E LIMA, 2010, p. 2).

De acordo com Libâneo (2008, p. 21 apud ZAIAS E LIMA, 2017, p. 2), a Pedagogia é conceituada como o “[...] campo do conhecimento que se ocupa do

estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa correta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Desta forma, o pedagogo, como profissional da pedagogia, tem como função produzir e dividir conhecimentos no âmbito escolar, compreendendo a educação como um fenômeno social e cultural. Cabe ao pedagogo, a não apenas responsabilidade dentro do contexto escolar, mas em toda a sociedade, este tem a função de levar o conhecimento ao indivíduo de forma ressignificada, ou seja, inovando no ensinar, permitindo que o conhecimento seja repassado de forma clara e de fácil compreensão.

Segundo Houssaye (2004, p. 10 apud ZAIAS E LIMA, 2017, p. 7) “o Pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico”, ou seja, o Pedagogo é considerado o profissional que articula a teoria e a prática na educação, contribuindo para a formação do indivíduo, tanto perante si como perante a sociedade.

Zaias e Lima (2017, p. 7) complementa que o Pedagogo deve permear “[...] em uma compreensão histórica da sociedade com o intuito, de desenvolver uma prática contextualizada visando com tudo à inserção do educando no mundo do trabalho, da sociabilidade e também no mundo da cultura simbólica”.

Assim, o pedagogo é um profissional da educação que tem como atribuições produzir e difundir conhecimentos de forma clara e compreensível, compreendendo a educação como um fenômeno social e cultural. Sua atuação está ligada diretamente a conduta do saber.

Trazendo o conceito das representações sociais, tem-se a busca da compreensão de um grupo social e a apropriação de conhecimentos que são oriundos da sociedade, ou seja, classificados como não familiares, mas que são trazidos para o âmbito familiar, neste viés, fica claro que o profissional de Pedagogia é um representante social devido as suas atribuições em contexto escolar (o não familiar) (MOSCOVICI, 1978 Apud BARRA NOVA E MACHADO, 2014).

O pedagogo, através do processo das representações sociais, tem como atribuição interpretar e transcender aspectos da prática educativa de modo consciente, intencional, sistemático, com abordagem social e cultura.

O pedagogo, em suas representações sociais, precisa desempenhar suas funções ressignificando e inovando o conhecimento, o que segundo Zaias e Lima (2017), é considerado como um desafio no âmbito escolar.

Tais inovações surgem com a aplicação das práticas pedagógica nas escolas, que permitem modificar a forma que aborda-se sobre o contexto histórico, político, social e econômico. De acordo com Silva (2015, p. 30), através das práticas pedagógicas se modifica o trabalho realizado na Educação Infantil que até então era influenciado por representações construídas historicamente que enfatizavam o modelo de ensino como assistencialista.

Silva (2015) aborda, em sua pesquisa, sobre a história da Educação Infantil e o surgimento das escolas para as crianças pequenas. Segundo Kuhlmann (2003 apud SILVA, 2015), a criação das instituições para atender as crianças surgiu com ênfase no assistencialismo, ou seja, a escola era tida como um lugar para cuidar das crianças enquanto os pais trabalhavam.

Contudo, durante os séculos XVI e XVII fatos influenciaram na educação das crianças, marcando assim, o nascimento da escola e do pensamento pedagógico. De acordo com Bujes (2001 apud SILVA, 2015, p.32), “a escola, nesse momento, era muito parecida com a que conhecemos atualmente”, e com a série de mudanças que ocorreram na Europa foi permitido que a população tivesse acesso à leitura e principalmente a Bíblia.

Outros fatores também influenciaram no desenvolvimento da escola moderna. O pedagogo tcheco, chamado Comenius, desenvolveu um estudo em que reconhecia a criança como um sujeito de necessidades e cuidado, segundo ele, as crianças aprendem pelos sentidos, dessa forma, as impressões sensoriais oriundas da experiência com o manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão.

Comenius (2011 apud SILVA, 2015) defendia que a educação das crianças deveria abranger a integração de materiais e atividades diversas, que permitissem garantir a aprendizagem abstrata que ocorreria no futuro. Sobretudo, denota-se que as representações sociais mudaram o entendimento da Educação Infantil, bem como evidenciaram a necessidade de implantar práticas pedagógicas que estimulassem o pensar da criança, preparando-o para desenvolver habilidades futuras.

A prática pedagógica desenvolvida pelos pedagogos esta assimilada diretamente às representações sociais que esses profissionais exercem na sociedade, contribuindo para que novos conhecimentos surjam e, principalmente, novas formas de ensinar, com a inclusão de atividades que contemplem a linguagem oral e o contato da criança com a natureza.

Todavia, o campo de atuação do pedagogo é considerado como um objeto de representação na Educação Infantil, visto que “as representações sociais permitem aos sujeitos buscar explicações e criar teorias acerca de determinado objeto social novo ou estranho ao grupo” (MANDÚ, 2013, p. 64).

Contudo, o profissional da pedagogia possui papel fundamental como representante social na Educação Infantil, e considerando que suas atribuições envolvem não apenas o indivíduo, mas a sociedade de modo geral, tem-se o pensamento que o pedagogo enfrenta desafios no âmbito escolar, principalmente, no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Conforme Saviani (1985, p. 27), o pedagogo é:

Aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade.

O termo pedagogia apresenta, sucessivamente, reflexões metodológicas, ou seja, de percurso, por meio do qual se chega a certo espaço. No entanto, isto já está evidente na origem da palavra: administrar (por um caminho) até mesmo em certo espaço. Os pedagogos necessitam desenvolver o trabalho coletivo conforme sua especialidade, qual seja, a metodologia, a coordenação do conhecimento em formato de aprendizagem escolar didaticamente norteado à constituição do saber pelo educando. Todavia, o trabalho do pedagogo só acontece de maneira completa se a articulação em meio entre a pedagógica e a Direção da escola for estabelecida em sentido democrático.

Libâneo (2000, p. 127) fala que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

De acordo com Sontag (2012, p. 9), em meio a diversas atribuições do Pedagogo da escola, pode-se mencionar que este deve:

- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;

- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe.

Portanto, o pedagogo necessita estabelecer ações indispensáveis de um planejamento que assegure o envolvimento e comprometimento de todos, solicitando determinadas condições assim como: concepção de lugares para a preparação, socialização e seguimento das ações, tendo em vista as metas instituídas no enfrentamento das dificuldades diagnosticadas.

Vale ressaltar que, uma das funções do pedagogo, incide na coordenação, preparação e implementação do projeto político pedagógico na escola, requerendo a

O pedagogo como gestor de um estabelecimento de ensino, desempenha um papel complexo e de grande encargo. De acordo com Dias (1999, p. 274), esse papel pode ser assinalado por três pontos: a) o de autoridade escolar; b) o de educador; e c) o de administrador.

Como supervisor pedagógico, uma das funções do pedagogo é coordenar, elaborar e implementar o projeto político pedagógico de sua escola, além de promover a participação de todos os integrantes da instituição durante a construção do projeto.

Construir o projeto político pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola (VEIGA, 1998, p. 33).

Assim, o pedagogo, além de coordenar a preparação do projeto político pedagógico, trabalha com diferentes papéis relativos a amparo e orientação aos docentes em pontos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, organização dos planos de ensino, coordenação dos planos de aula, participação nos conselhos de classe, organização das turmas, etc. (LIBÂNEO, 2000, p.55).

A formação continuada na educação infantil, bem como nos demais níveis da educação básica é de suma seriedade e precisa assim, fazer parte do cotidiano da instituição escolar, de acordo com os RCN's (BRASIL, 1998) deve ser proporcionado:

Hora e lugar especialmente destinado à formação devem possibilitar o encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc. (BRASIL, 1998, p. 67-68).

Levando em consideração as necessidades e desafios do ambiente educacional, é indispensável que o gestor sugira e invista na formação contínua de sua equipe pedagógica e professores, sugerindo o uso da pesquisa, estimulando os docentes a repensarem, pensarem e avaliarem sua prática pedagógica.

2.7 A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para assegurar a qualidade da educação infantil, a gestão escolar apresenta alguns desafios que merecem ênfase: a condição das práticas elaboradas, a formação continuada de docentes e gestores e a passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

De acordo com Antunes (2011), a Educação Infantil determina um planejamento pensado por um grupo e supervisionado por uma coordenação empenhada e que entende a estrutura em cada fase da evolução. Deste modo, conhecimento a respeito da evolução infantil ainda é elemento do desenvolvimento do gestor e sua equipe, não sendo aceitável um trabalho em conjunto onde os envolvidos não compreendem os embasamentos da assimilação do conhecimento pelas crianças pequenas.

Krammer (1999) ressalta que:

As crianças precisam criar, construir e desconstruir, precisam de espaços com areia, água, terra, objetos variados, brinquedos, livros, jornais, revistas, panos, cartazes, e também espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência (KRAMER, 1999, p. 03).

Nesta conjuntura, os gestores da educação infantil apresentam uma função essencial, uma vez que, necessitam possibilitar ambientes e materiais pensando em disponibilizar as crianças atividades diversificadas que permitam diferentes conhecimentos e, por conseguinte, uma aprendizagem significativa.

Os autores Costa e Lima (2011) apontam que a gestão democrática na educação infantil é um bem da concepção pedagógica do trabalho como centro de possibilitar e concretizar ações democráticas, consentindo o desenvolvimento do indivíduo, “[...] aquele que reflete a realidade, que não acata nem colhe mitos vazios e não idolatra falsas promessas, mas aprende a posicionar-se diante do mundo como sujeito–agente da sua história e da história coletiva” (COSTA E LIMA, 2011, p. 02).

Deste modo, a gestão toma o papel de estrutura, guia do desenvolvimento

crítico e reflexivo do indivíduo, instituindo ambientes de discussões que oportunizem a participação de todos os envolvidos no método educacional, permitindo que a criança se aproxime do mundo e faça a reflexão a respeito do mesmo.

De acordo com Flores (2011), a gestão democrática é particularmente importante na educação infantil como base para a participação de todos os componentes que formam e integram a comunidade da instituição, o que é fundamental na tomada de decisões e no controle da Sociedade civil, dada as escolhas feitas.

A autora diz que a democracia é um direito garantido, porém, dentro dos estabelecimentos da educação infantil e de outros ambientes escolares nem sempre está presente como direito de todos. Deste modo, a participação mostra-se um jeito para que esse direito seja assegurado e desempenhado por todos.

Para isso, a gestão democrática na educação infantil procura a concretização da participação da comunidade recebida e da sociedade civil como efetivação de seu direito e como inovação na maneira de preparo e gestão, conduzindo a sociedade para dentro do ambiente escolar para a tomada de decisões e de domínio de seus direitos enquanto cidadãos participativos. Deste modo, as determinações não são atendidas e correspondidas por servidores e pais das crianças, mas são aceitas em conjunto tendo em vista o bem comum de todos e, especialmente, da criança.

Costa e Lima (2011) e Flores (2011) dizem que a maneira de gestão a ser elaborada na educação infantil é a gestão democrática, vindo ao encontro do que é assinalado no artigo 14 da Lei de Diretrizes e Base da Educação, que determina que os sistemas de ensino permanecem responsáveis em determinar os princípios de gestão democrática conforme as suas características e de acordo com os princípios de participação na preparação do projeto pedagógico e participação da comunidade escolar em conselho escolar, recomendando a seriedade da participação e da descentralização de poder (BRASIL, 1996).

Waltrick (2008) garante que os comprometimentos conferidos às instituições de educação infantil, decorrentes da alteração da legislação educacional, como a preparação da proposta pedagógica sob o ponto de vista de descentralização e gestão democrática, incita o melhoramento e a inserção de novos benefícios aos profissionais que nelas operam e a modificação de sua organização, visto que, há o aumento do trabalho do diretor, o que aguça a necessidade de novas funções, em meio a elas, a coordenação pedagógica.

A etapa da Educação Infantil, na Educação Básica, de acordo com a BNCC (2017), vem se solidificando às percepções a ela atreladas, de tal modo, o embasamento apresenta algumas finalidades referentes a esta etapa:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017, p. 34).

Refletindo nessa passagem da criança, do mundo doméstico para o mundo educacional, funda-se uma escola com demandas mais abertas, que procura, através da gestão democrática, escutar e acolher as famílias e a comunidade escolar.

Segundo Lucky (2009), a gestão pedagógica, dentro da Educação Infantil, é a mais importante, ficando entrelaçada com a fundamental finalidade da escola, que é e (a) de possibilitar a aprendizagem dos educandos e o progresso humano. Para obter essa ampla finalidade do ensino, ocorre, por uma gestão de qualidade, uma interação com os educadores para conduzi-los dentro da proposta da escola, possibilitando a formação continuada e estabelecendo ambiente com reuniões dentro da escola, fazendo com que o grupo se sinta familiarizado com suas atribuições.

Compreendendo o âmbito social da criança, a realidade da escola e o que acontece em sala de aula, o gestor consegue ter condições de nortear o trabalho de seus educadores e equipe, de modo a construir um trabalho que possa extrair de seus alunos o melhor, desenvolvendo suas habilidades cognitivas e de comunicação com o outro e com a sociedade em que está implantado. Portanto, o método de uma gestão se repercute na satisfação do educador e nas realizações dos educandos.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotado como metodologia a pesquisa bibliográfica em que foi recorrido a consulta de dissertações, artigos e teses sobre a temática. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2008, p.50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A opção metodológica que melhor auxiliou na busca de respostas para as questões norteadoras desta pesquisa foi fundamentada numa investigação qualitativa. Essa escolha justifica-se pelo fato de que a abordagem qualitativa permite, ao pesquisador, em seu percurso investigativo, lançar um olhar crítico sobre o objeto e sujeitos investigados para uma melhor compreensão das concepções, visão de mundo e do contexto histórico, político e social. Dessa forma, consideramos que a pesquisa qualitativa é um importante instrumento para o desvelamento da realidade.

Segundo Bogdan e Biklein (1994), a pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador como principal instrumento, já que este mantém um contato prolongado com a situação investigada. A natureza dos dados coletados envolve a obtenção de materiais descritivos, pois se utiliza das descrições de pessoas, fatos, situações, transcrições de entrevistas e depoimentos que exigem grande atenção do pesquisador, que enfatiza mais o processo de construção do conhecimento do que no produto final.

Na expectativa de contemplar os aspectos necessários para a realização da pesquisa qualitativa e a fim de alcançar os objetivos propostos, primeiramente nos debruçamos nas produções teóricas sobre as categorias que norteiam a discussão a respeito dos desafios enfrentados pelos profissionais da Pedagogia em orientar os professores na busca de um ensino-aprendizagem efetivo.

Também foi realizada uma pesquisa de campo no Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, localizado no município de Presidente Kennedy/ES, o qual atende crianças de zero ano e quatro meses (quando considerado risco de vida) a 3 anos de idade.

A escolha por realizar a pesquisa na Creche Municipal motivou-se principalmente pelo fato de ser o local onde a pesquisadora atua como professora e também por vislumbrar a importância da aplicação desta temática para analisar o contexto das representações sociais dentro do âmbito escolar.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com 12 professores e um pedagogo do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”.

O questionário é considerado uma técnica de pesquisa que permite “levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p. 125).

O questionário é composto por treze questões, sendo três classificadas como básicas (idade, formação acadêmica e tempo de trabalho) e dez questões específicas para auxiliar na análise da problemática proposta nesta pesquisa. O questionário é caracterizado por perguntas abertas e fechadas.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizada a análise e tabulação dos dados coletados, sendo estes desmembrados utilizando da apresentação de dados estatísticos, o que contribui para a apresentação clara e objetiva dos resultados alcançados.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi qualitativa, fundamentada em pesquisa de campo com pedagogo e professores da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, buscando compreender como o trabalho do pedagogo está sendo visto na escola e como o mesmo está auxiliando no processo de ensino e aprendizagem na instituição. Acredita-se que tal método permite analisar como vem sendo o empenho da gestão escolar na aprendizagem e o compromisso na efetivação de ações concretas no sentido de diminuir o número de educandos com problemas de aprendizagem.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da presente pesquisa foram 12 professores e 01 pedagogo do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, onde teve-se como foco a importância do papel dos pedagogos de escolas de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem e quais são as ações desenvolvidas pelos mesmos na busca de uma aprendizagem efetiva.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A ferramenta que possibilitou a coleta de dados foi feita através de um questionário para análise e observação. A observação participativa, embora possa ser caracterizada como natural, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples verificação dos fatos.

Gil (2008) explica que a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos a certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior.

O questionário tem como objetivo compreender como o pedagogo do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” do município de Presidente Kennedy-ES auxilia no processo de ensino e aprendizagem nas instituições que atua (APÊNDICES A e B).

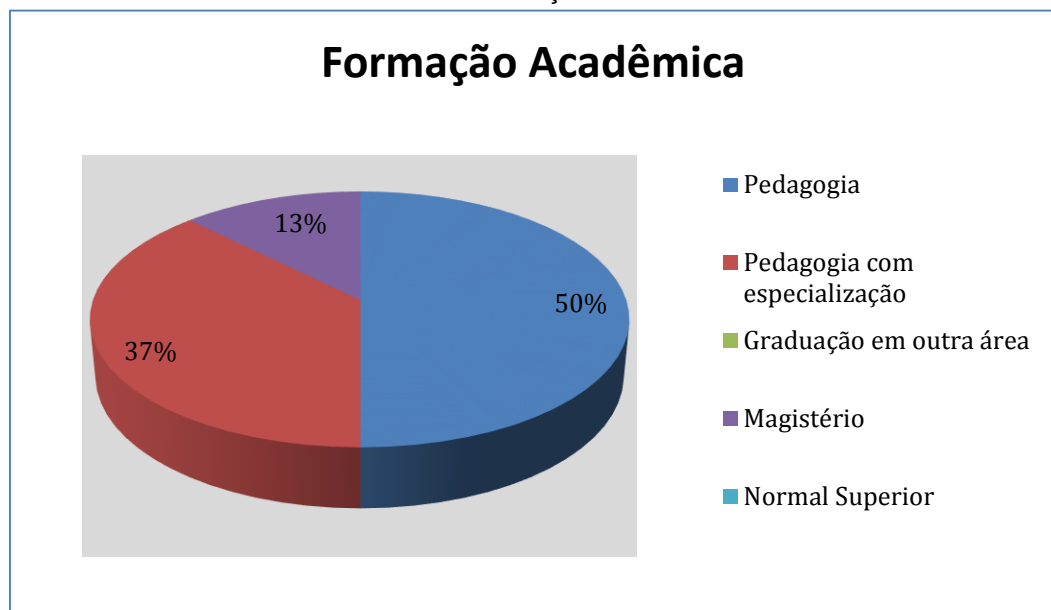
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa teve como foco principal refletir sobre a importância do papel do pedagogo na mediação do ensino-aprendizagem, colaborando para a efetivação de uma gestão democrática que beneficie a concretização do trabalho organizado na escola.

Para tanto, através de questionário elaborado com questões abertas, aplicado com 12 professores e 1 pedagogo, foram compilados os dados obtidos nas respostas. Devido ao momento que estamos vivendo, pandemia da covid-19, dos 12 professores, somente 7 e um pedagogo responderam ao questionário.

A primeira questão abordada foi em relação à formação e especialização dos entrevistados. O Pedagogo é formado em Pedagogia com especialização. O gráfico 1 representa a porcentagem das respostas dos professores.

Gráfico 1 - Formação Acadêmica



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico, evidencia-se que, 50% dos professores tem graduação em Pedagogia, 37% tem pedagogia com especialização, sendo apenas 13% com formação em Magistério. Assim sendo, a formação dos professores que atuam na Educação Infantil necessita ser formação acadêmica, bem como, estes devem estar em constante formação, de modo que suas práticas pedagógicas beneficiem o desenvolvimento absoluto dos educandos.

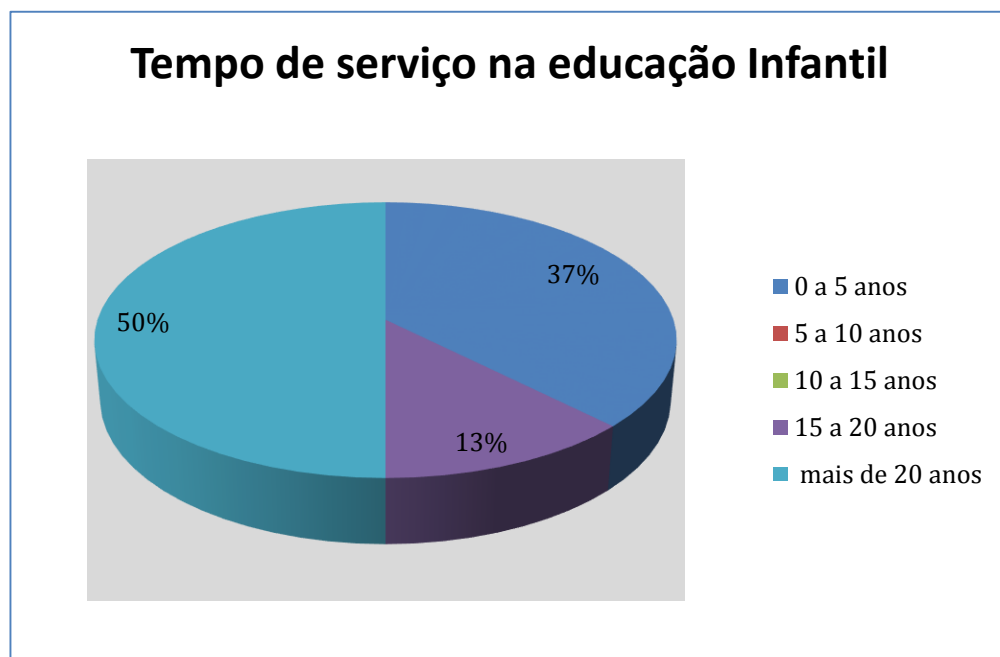
Assim, é indispensável não apenas conhecer melhor o perfil do profissional da educação infantil e seu caminho educativo, como estimulá-lo a conhecer-se e aos desafios da profissão, o que beneficiará a qualidade do trabalho docente.

A formação docente é um conjunto de experiências sociais e culturais, individuais e coletivas, acumuladas e modificadas ao longo da existência pessoal e profissional, sendo um processo inacabado de constantes indagações, incertezas e ambiguidades (DELGADO, 2004, p. 4).

Portanto, a formação de professores para a educação infantil é percebida como um procedimento constante, que ocorre dentro e fora da escola, articulando conhecimentos convencionalmente estruturados e saberes contraídos de sua prática.

Na segunda questão foi perguntado em relação ao tempo de serviço dos mesmos. O pedagogo já trabalha a mais de 20 anos na área. Portanto, tem experiência, contribuindo de forma significativa na prática pedagógica dos professores. O gráfico 2, representa as respostas dos professores.

Gráfico 2 - Tempo de serviço na Educação Infantil



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 1, 50% dos entrevistados trabalham a mais de 20 anos, 37% de 0 a 05 anos e 13% de 15 a 20 anos. Portanto, a maioria, dos professores já tem experiência no trabalho com a Educação Infantil, podendo contribuir de forma significativa no ensino-aprendizagem dos alunos.

A terceira questão perguntou se o pedagogo organiza um conhecimento pedagógico. Foi observado que 100% dos professores responderam sim a este questionamento. Relataram que o pedagogo tem conhecimento para desenvolver as ações pedagógicas, dando ao professor suporte que os direcionam a aprendizagem em diferentes estágios. Eles relataram que o pedagogo é quem direciona e coordena o planejamento a ser aplicado, bem como, as medidas adotadas para seu melhor desenvolvimento, visando e avaliando os resultados obtidos por meio das técnicas de ensino.

Para Libâneo (2000, p. 44):

O Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

Dessa forma, o trabalho do pedagogo necessita ser delineado numa perspectiva de assessoramento ao professor, bem como, colaborar de forma expressiva para a melhoria na qualidade da educação.

Quando perguntado aos professores qual ação o pedagogo desenvolve para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem na escola, os mesmos relataram que o pedagogo sempre acompanha o ensino-aprendizagem dos alunos, age como mediador entre professor e aluno, bem como, sugere práticas pedagógicas que possam ser aplicadas de acordo com as especificidades dos alunos.

Portanto, o papel do pedagogo deve ser o de organizar os recursos educacionais e as aulas, assim como, as atividades e hábitos dos professores devem ser orientadas de forma colaborativa para que sejam realizadas e possam apoiar e auxiliar na mediação do ensino-aprendizagem.

Também foi questionado aos professores como eles veem a atuação do pedagogo na instituição quanto ao ensino. Ficou evidenciado, através das respostas, que o pedagogo é um profissional que vem a somar, visto que seus conhecimentos auxiliam o professor a traçar seus objetivos e metodologia para alcançar com êxito o ensino-aprendizagem dos alunos. Ressaltaram que o pedagogo faz, principalmente, a ponte entre professor-diretor e professor-alunos, sendo de extrema importância para que realizem um trabalho de forma eficaz.

De acordo com um dos professores, “o pedagogo trabalha com responsabilidade, competência nos incentivando fazer o melhor, e sempre buscando conhecimentos para nos propor”.

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas, [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p. 28).

Dessa forma, o pedagogo é um profissional que pode solucionar problemas relacionados à organização, planejamento, avaliação e implementação do que é adequado no contexto escolar.

Em outra questão foi perguntado se o professor acreditava que seu trabalho produzia conhecimento pedagógico. Os professores relataram que sim, visto que procuram desenvolver o trabalho de acordo com as práticas pedagógicas que são orientadas pelo pedagogo da escola, bem como, trabalham na perspectiva educativa, de formação de consciência, de socialização de conhecimento e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, Libâneo (2004, p. 76) propõe ao professor:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Foi perguntado sobre quais as tarefas que o pedagogo precisa ou deveria desempenhar na escola, mas não desempenha. Eles relatam que o pedagogo desempenha várias funções e estas são fundamentais, mas percebem que o pedagogo necessita ter maior contato com as famílias, buscando, junto aos pais, soluções para sanar as dúvidas em relação a seus filhos, visto que as famílias não são participativas.

Conforme Silva (2009, p. 141):

Apesar das transformações porque passam as famílias, a escola é uma instituição que completa a mesma e juntos torna-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem escola.

Portanto, o pedagogo necessita estar continuamente próximo aos pais de alunos, buscando ter um bom relacionamento com os mesmos, consecutivamente

procurando conversar com eles, comentando o cotidiano de seus filhos no espaço escolar.

Na outra questão foi perguntado se o pedagogo da escola acompanha e auxilia o trabalho do professor. Todos responderam que sim, que ele orienta nos planejamentos e faz reuniões sempre que necessário.

Libâneo (2004, p. 135) fala a respeito do papel do pedagogo:

O Pedagogo assume a tarefa de orientar a prática educativa de modos conscientes, intencionais, sistemáticos, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da prática social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico social. Junto a isso formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a atividade educativa nos âmbitos da escola e extra-escola.

Assim, fica evidente que o papel do pedagogo na escola é fundamental, visto que ele organiza e articula o trabalho pedagógico.

Foi perguntado aos professores como eles avaliam a relação deles com o pedagogo na escola. Todos avaliam como boa, visto que são parceiros no trabalho, tem uma boa comunicação e com isso conseguem alcançar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Com a realização da entrevista com os professores, pode-se perceber que o pedagogo faz um excelente acompanhamento pedagógico na escola, pois colabora na articulação dos saberes essenciais do processo educacional, fazendo da escola uma instituição democrática, onde todos os envolvidos no processo compreendam que têm papel essencial na educação dos alunos.

Na entrevista com o pedagogo foi perguntada qual ação ele desenvolve para acompanhar o processo de ensino aprendizagem na escola. Ele relatou que promove reuniões pedagógicas: geral e individual, bem como, orientações presenciais aos professores, reunião de pais, diálogos com o gestor escolar para juntos buscarem sanar as dificuldades encontradas no processo pedagógico.

Conforme Libâneo (2004, p. 221), o papel do pedagogo é: “planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”.

Na outra questão foi perguntado quanto ao ensino, como ele vê a atuação dos docentes na sua instituição. Ele relatou que todos os professores da instituição são

comprometidos e excelentes, pois buscam constantemente conhecimentos com o objetivo de sanar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem.

Libâneo (2004, p. 189) reflete dizendo que:

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Portanto, é de suma importância que o pedagogo auxilie os professores, articulando ações para sanar as dificuldades encontradas em sala de aula.

Quando perguntado ao pedagogo se ele acreditava que seu trabalho produzia um conhecimento pedagógico, o mesmo respondeu que sempre busca inovações pedagógicas para melhor aperfeiçoar seu trabalho.

Para Libâneo (2000, p. 127):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Dessa forma, é primordial que o pedagogo esteja em constante formação, para que possa orientar e auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Foi perguntado também ao pedagogo como ele acompanha e auxilia o trabalho do professor. Ele relata que acompanha e auxilia o professor por meio de reuniões, visitas nas salas de aula, orientando no planejamento do professor, auxiliando na elaboração das atividades, dentre outras atividades.

Assim, evidencia-se que o pedagogo necessita ser articulador e organizador da escola e da prática escolar, desempenhando um importante papel no processo educacional, atuando em todas as áreas para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade.

Ao ser perguntado ao pedagogo se o trabalho dele colabora para a formação continuada dos professores, o mesmo respondeu que procura sempre fazer reuniões presenciais e não presenciais, com materiais de leitura para entendimento dos professores ou pais de algumas situações, bem como, informações através de meios digitais. O pedagogo deixou clara a importância de promover momentos de formação continuada com os professores, visto que essa é uma função dele.

Libâneo (2004, p. 25) assinala as funções essenciais do pedagogo, mencionando, entre elas, a formação dos professores:

Um pedagogo escolar que saiba fazer a produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica. Um pedagogo que torne a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas.

Para o autor, o espaço escolar deve ser um ambiente de formação continuada, fazendo com que os professores possam refletir a respeito de suas práticas pedagógicas, bem como, buscar novas práticas.

Na outra questão foi perguntado qual é a função atual do pedagogo. Ele respondeu que hoje sua função é de auxiliar o professor, buscando caminhos para o desenvolvimento cognitivo do aluno e até mesmo do professor.

Ainda se percebe que hoje, para alguns professores, o papel do pedagogo na escola é de fiscalizar seu trabalho, bem como, controlar a indisciplina em sala de aula, quando este não consegue contornar uma situação. Porém, se faz necessário deixar claro que, hoje, o papel do pedagogo é acompanhar e auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Por último foi perguntado ao pedagogo como ele avaliava sua relação profissional com os professores. O pedagogo demonstrou segurança, visto que percebe que tem um relacionamento positivo com os professores, pois tem facilidade em dialogar com os mesmos.

Diante das respostas coletadas na entrevista realizada, tanto com os professores quanto com o pedagogo, ficou evidente que o papel do pedagogo no espaço escolar é indispensável, visto que promove a integração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação entre seus pares, proporcionado, dessa forma, um espaço saudável. Também desempenha um papel decisivo na avaliação da formação de professores, proporcionando o desenvolvimento de competências para compreender e interagir com as diferenças do espaço escolar, promovendo e racionalizando um espaço de aprendizagem significativa.

5 PRODUTO FINAL

O produto final (APÊNDICE C) da pesquisa foi a elaboração de um seminário entre professores e pedagogos do CMEI a respeito da relação didático-pedagógica. Para tanto, foram convidados 7 professores e 1 pedagogo, visto que estes sujeitos participaram da entrevista da pesquisa. Vale ressaltar que, um seminário serve para aprofundamento do tema, propiciar o debate sobre o mesmo, tornando-o, dessa forma, mais dinâmico.

Para tanto, ele foi dividido da seguinte forma:

- - Introdução;
- - Desenvolvimento;
- - Mesa Redonda;
- - Finalização.

Depois de feita a introdução do seminário pela pesquisadora, foi dado início ao seminário, onde a pesquisadora falou sobre “O papel do pedagogo na escola”. Ela expôs a visão de alguns autores como Saviani (1985), Libâneo (2000) e Sontag (2012) a respeito do tema. Em seguida, fez uma reflexão com os participantes perguntando o que para eles é o papel do pedagogo na escola.

Libâneo (2000) relata que:

O pedagogo, além de coordenar a preparação do projeto político pedagógico, trabalha com diferentes papéis relativos ao amparo e orientação aos docentes em pontos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, organização dos planos de ensino, coordenação dos planos de aula, participação nos conselhos de classe, organização das turmas, etc. (LIBÂNEO, 2000, p. 55).

Após a realização do debate a respeito do papel do pedagogo na escola, foi realizada uma mesa redonda, onde contou-se com a participação da pesquisadora, um professor e um pedagogo. Dessa forma, a pesquisadora iniciou a mesa redonda comentando que, tendo em vista os diversos desafios encontrados no ambiente escolar, o tempo organizacional, o espaço de trabalho pode ser priorizado, desde que se tenham metas e objetivos claros, devendo-se pensar a prática diária, visto que esta vai interferir na ação docente. Assim, foram realizadas as seguintes reflexões a respeito do espaço escolar.

- Quais as nossas maiores necessidades dentro da escola quanto nossa ação?
- Há em nossa prática cotidiana algum tipo de planejamento ou articulação entre a equipe pedagógica e professores para realizar, de forma intencional, a ação pedagógica?
- Quais as dificuldades encontradas para realizar o planejamento e como superá-las?

Posteriormente, foram levantadas algumas questões para reflexão, subsidiando a elaboração de um Plano de Ação conjunto. Sendo elas:

- A equipe pedagógica desenvolve seu trabalho coletivamente?
- Há organização e mediação do trabalho pedagógico na escola?
- O pedagogo está desviando suas funções para outros setores de trabalho?
- Como que os professores veem o trabalho do pedagogo na escola?

No encerramento do seminário foi apresentado o vídeo “Impossível não se emocionar.... Assistam!”, uma produção de Face in mídia entretenimento, disponível em: <http://youtu.be/RNs7r9stK4Y>.

5.1 APLICAÇÃO DO PRODUTO FINAL

O produto final da pesquisa foi a realização de um seminário que aconteceu no dia 30 de agosto do corrente ano (2021), tendo como tema “A relação entre o pedagogo e professor”, buscando averiguar, avaliar, refletir e identificar formas mais eficazes de encaminhamento de ações pedagógicas desenvolvidas pela equipe pedagógica junto aos professores, com a finalidade de colaborar de forma eficaz, trazendo mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, procurando concretizar a função do pedagogo de forma dinâmica.

Participaram do seminário, 06 professoras e uma pedagoga:

Assim, o seminário foi organizado em três momentos: momento da reflexão, momento da ação e momento da prática. No momento da reflexão, a pesquisadora abordou sobre o papel do pedagogo na escola, buscando contribuir na prática pedagógica dos professores.

No momento ação, foi realizada mesa redonda para discussão proposta a partir de questões norteadoras em dois momentos:

Figura 1 - Participantes seminário



Fonte: Acervo pessoal da autora.

1º momento

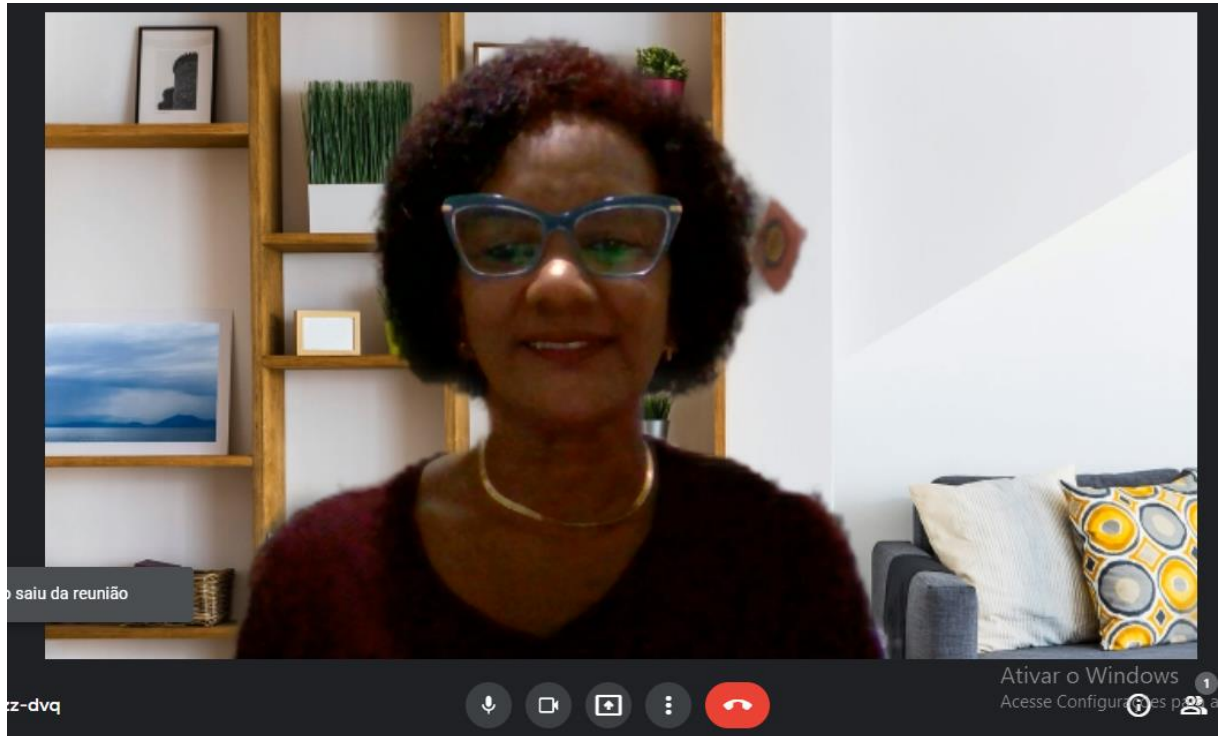
Na questão onde pergunto se há na prática cotidiana deles algum tipo de planejamento ou articulação entre a equipe pedagógica e professores para realizar de forma intencional a ação pedagógica, dos seis professores, somente um disse que não havia articulação entre equipe pedagógica e professores, os outros responderam que o pedagogo sempre auxilia no planejamento das ações. Nessa questão, a pedagoga respondeu que o supervisor pedagógico articula constantemente a ação pedagógica dos educadores à instituição escolar, através de planejamentos semanais, visitas às turmas pertinentes ao CMEI, diálogos constantes com pais, alunos e professores.

Na segunda questão que abordou sobre quais as maiores necessidades dentro da escola quanto à ação docente, os professores responderam que existem várias necessidades quanto a ação pedagógica, principalmente em relação às cobranças em relação aos trabalhos que devem desenvolver, visto que, na maioria das vezes, não possuem material básico, assim, falta apoio, instrução e coordenação.

A terceira questão abordou sobre as dificuldades encontradas para realizar o planejamento e como superá-las, eles relataram que são muitas as dificuldades, como ausência de internet e computadores nas escolas; diálogos formativos; mesa redonda

de conversa entre os docentes; análise da BNCC de forma conjunta; jornadas pedagógicas teórico-críticas e eficientes.

Figura 2- Pesquisadora



Fonte: Acervo pessoal da autora.

2º Momento

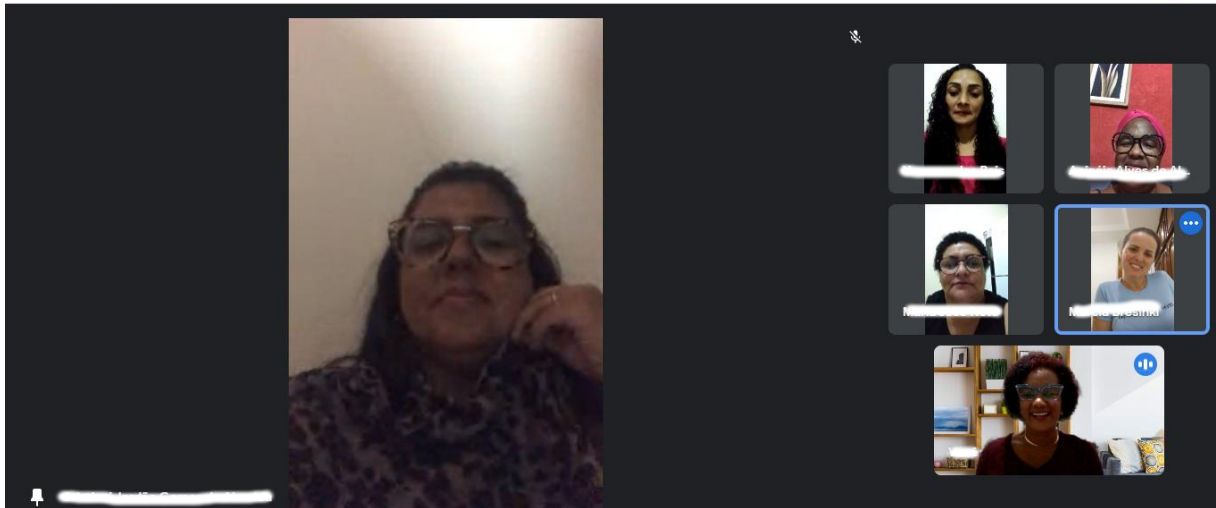
No 2º momento foi questionado se o pedagogo tem desviado suas funções para outros setores de trabalho. Os professores responderam que não, que o pedagogo sempre está atuando juntamente com os professores, buscando sempre auxiliar no planejamento das ações desenvolvidas pelos professores.

A outra questão foi a respeito de como que os professores veem o trabalho do pedagogo no ambiente escolar, eles responderam que veem seu trabalho como o principal no ambiente escolar, pois é através do pedagogo que o professor irá ter um direcionamento para planejar suas aulas.

Também foi questionado se a equipe pedagógica desenvolve o seu trabalho coletivamente. A maioria respondeu que sim, que é possível observar o trabalho coletivo no âmbito escolar, através da integração das atividades do corpo docente, direção e equipe pedagógica, com intuito de contribuir para uma melhor aprendizagem

e rendimento escolar. Apenas um professor disse que não, que cada um faz a sua parte e cumpre seu papel de forma isolada.

Figura 3 - Participantes seminário



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Por fim, foi questionado se há uma organização e mediação do trabalho pedagógico na escola. Os professores relataram que possuem liberdade para planejar-se quanto às suas necessidades e propósitos. O pedagogo os auxilia nas questões exigidas pela SEME (Secretaria de Educação Municipal de Presidente Kennedy - ES, e, toda vez que necessitam alguma coisa, eles têm liberdade de ir até ela resolver as questões.

Também foram feitos alguns questionamentos para o pedagogo. Este relatou que procura sempre desenvolver um trabalho em conjunto com os professores, auxiliando-os na elaboração do planejamento, bem como, em sua prática pedagógica. Mencionou que, às vezes, desvia seu trabalho para outros setores, devido o desprezo dos funcionários da parte administrativa. Também deixou evidente que as principais dificuldades para realizar o planejamento é a falta de material pedagógico; computador; internet, entre outros. Apesar da falta dos recursos citados, para superá-los eles utilizam estratégias para que os educandos tenham um bom desenvolvimento.

Diante do exposto, o seminário contribuiu de forma significativa para que os professores e pedagogo tivessem maior proximidade. Através da mesa redonda, por meio das discussões realizadas, os professores colocaram suas angústias ao

pedagogo, que muitas vezes não tiveram ocasião ou até mesmo coragem de falar o que estavam sentindo.

Após as análises e discussões, foi ressaltado sobre a importância de se ter um plano de ação competente a ser posto em prática na escola, para assim, serem capazes de desempenhar, com afinco, suas atribuições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como os pedagogos das escolas municipais de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES auxiliam no processo de ensino e aprendizagem nas instituições que atuam.

Assim, pode evidenciar-se, através dos estudos, que é responsabilidade do pedagogo ter conhecimento teórico, entendimento da legislação educacional e grande capacidade de planejamento, pois somente com um bom planejamento podemos garantir um trabalho mais qualificado.

Além disso, os pedagogos precisam saber trabalhar em equipe, pois seu trabalho ocorre inevitavelmente em conversas com professores, pais, funcionários, além de participar da elaboração de documentos, bem como reorganização de documentos que registram e instituem o fazer pedagógico.

Como já mencionado no decorrer do trabalho, uma das funções do pedagogo, incide na coordenação, preparação e implementação do projeto político pedagógico na escola, requerendo a participação efetiva de todos os membros da escola durante a edificação do projeto.

Deste modo, o pedagogo necessita estabelecer ações indispensáveis de um planejamento que assegure o envolvimento e comprometimento de todos, solicitando determinadas condições assim como: concepção de lugares para a preparação, socialização e seguimento das ações, tendo em vista as metas instituídas no enfrentamento das dificuldades diagnosticadas.

Todavia, o trabalho do pedagogo só acontece de maneira completa se a articulação em meio à coordenação pedagógica e Direção da escola forem estabelecidas em sentido democrático.

Desta forma, evidencia-se que os professores veem o trabalho do pedagogo de suma importância para o desenvolvimento da comunidade escolar. Onde o pedagogo fortalece a construção do conhecimento e está diretamente interagindo com a comunidade escolar, na busca pela garantia da efetivação do processo ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade.

Portanto, entende-se que o papel do pedagogo nos Centros de Educação Infantil é refletir, juntamente com os educadores, a respeito das concepções de infância, de acolhimento da criança e norteá-los na constituição de uma prática pedagógica, tendo em vista à superação do trabalho fragmentado.

Não há dúvidas de que o pedagogo e o educador são os elementos básicos do desenvolvimento pessoal, por isso, esses profissionais precisam receber uma formação coerente e importante para que possam formar cidadãos mais participativos e leais, e fazer com que a educação e o conhecimento sejam cada vez melhores.

Dessa forma, é de essencial seriedade ter conhecimento da função social e transformadora dos pedagogos, que são profissionais e que estão empenhados com a formação do sujeito, assim como do seu aprendizado e, especialmente, de prepará-los para a convivência em sociedade. Sendo, portanto, definido que o Pedagogo é aquele que ensina e que consegue utilizar a Pedagogia, assim como se responsabiliza pelo completo desenvolvimento dos potenciais do aluno.

Durante a realização da pesquisa, também se evidenciou as dificuldades que o pedagogo ainda enfrenta na escola, bem como foi possível notar o grau de importância desse profissional no contexto escolar, os subsídios que ele pode proporcionar no desenvolvimento de um trabalho em prol da educação e do ensino- aprendizagem.

O pedagogo é uma figura fundamental durante esse propósito de ensino-aprendizado, amparando no descobrimento de falhas e no ganho de acertos, contudo, esta atuação não compete apenas a este profissional, existe uma ligação entre educador, escola e família que necessitam ser respeitados e hierarquizados.

Outro ponto que vale ser ressaltado foi à realização do seminário com os professores público-alvo dessa pesquisa, que contribuiu de forma significativa para que os professores e pedagogo tivessem maior proximidade. Através da mesa redonda, por meio das discussões realizadas, os professores colocaram suas angústias ao pedagogo, que muitas vezes não tiveram ocasião ou até mesmo coragem de falar o que estavam sentindo.

Dessa forma, a escola necessita proporcionar momentos de discussões entre professores e pedagogos, para que juntos construam um plano de ação competente a ser posto em prática na escola, para assim ser capaz de desempenhar com afinco suas atribuições. É primordial que o pedagogo admita em seu espaço escolar a troca de conhecimentos, buscando novas ideias para que as dificuldades do dia-a-dia sejam resolvidas para de tal modo cheguem ao objetivo.

REFERÊNCIAS

- ANTONIACOMI, K.C. O papel do pedagogo na gestão da educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9713_6305.pdf. Acesso em 19 out. 2021.
- ANTUNES, C. **Educação Infantil: Prioridade imprescindível**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARRA NOVA, T. de B.; MACHADO, L. B. O processo de objetivação nas representações sociais de escola para criança. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCBD**, Campo Grande, n.38, p.93-106, 2014. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/746>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BARBOSA, M. C. S. **Prática cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, 2009, p. 1-111.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação geral de educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009 de 11 de novembro de 2009**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Brasília, DF: CNE/CEB, 11 nov. 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação. Brasília: SEE/CNE, 2017.

CHUDZIJ, V. L. F. **O papel e a identidade dos pedagogos das escolas de educação integral no município de Curitiba**. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40087?show=full>. Acesso em: 19 out. 2021.

COSTA, E. D. F.; LIMA, M. F. de. Gestão de creche: concepções e práticas de gestão democrática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25 2, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo/SP: ANPAE, 2011, p. 1-13.

CRAIDY, M.; KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELGADO, A. N. C. O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas? **Revista Espaço Acadêmico**, nº 34, março de 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/034/34cdelgado.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

DIAS, J. A. Gestão da Escola. Básica. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2. ed. São Paulo: Thomson learning, 1999. p. 268-282.

FLORES, M. M. L. Gestão educacional e educação infantil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25 e 2, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo/SP: ANPAE, 2011, p. 1-13.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **O curso de Pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/652>. Acesso em: 19 out. 2021.

JUNKES, R. C. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica**. In: SIMPÓSIO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 5, 2013, Tubarão. **Anais...** Tubarão, Santa Catarina: Campus Universitário de Tubarão, 2013, p.1-9.

KRAMER, S. **O papel social da educação infantil**. Revista Textos do Brasil., Brasília: Ministério das Relações Exteriores 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 200.

LOPES, R. de C. S. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> . Acesso em: 10 set. 2020.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

MANDÚ, T. M. C. **Representações sociais do campo de atuação do pedagogo pelos estudantes de pedagogia**. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13334/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Thamyris%20Mariana%20Camarote%20Mand%C3%BA.pdf>. Acesso em: 21 de out. 2021.

NÓVOA, A. As ciências da educação e os processos de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PABIS, N. A. **O trabalho do pedagogo na escola pública do Paraná**. 2015. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_d3bc7e835ec5a99bddc6effaa0418b7c. Acesso em: 20 out. 2021.

PILETTI, N.; ROSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. Ed. São Paulo: Cortez 2001.

POMNITZ, N. C. **O Curso de pedagogia EAD e a formação para atuação na educação infantil: O olhar dos sujeitos no âmbito das práticas**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712157 . Acesso em: 19 out. 2021.

PUCHALE, S. M. **O papel do Pedagogo no contexto da Educação Corporativa**. 2016 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712157

wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3683975. Acesso em: 15 out. 2021.

REGO, E. D. Do quadro à tela: desafios para a formação do pedagogo brasileiro no século XXI. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 6, 2018. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/585>. Acesso em: 14 out. 2021.

ROSA, S. R. B. de O. **O trabalho do pedagogo na escola: compromisso com a gestão democrática na rede municipal de ensino de Curitiba**. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5020118. Acesso em: 15 out. 2021.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **ANDE/ Revista da Associação Nacional de Educação**, nº. 9, 1985.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, F. D. A. **Representações sociais de professores da educação infantil sobre o desenvolvimento da prática pedagógica em ciências**. 2015. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13697/1/RepresentacoesSociaisProfesores.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

SILVA, S. das G. O. **A relação família/escola**. São Paulo, 2009.

SONTAG, D. S. **O papel do pedagogo na mediação do Conselho de Classe**. 2012. 22 f. Artigo Final (Formação Continuada no Programa de Desenvolvimento Educacional) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Paraná, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fecilcam_ped_artigo_diva_selma_sontag.pdf. Acesso em: 20 de ago.2020.

VEIGA, I. P. da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

WALTRICK, R. E. de L. **O coordenador pedagógico na educação infantil da rede municipal de educação de Florianópolis: marcas de uma experiência democrática**. 2008. 178f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ZAIAS, D.; LIMA, M. F. **Os desafios do pedagogo no contexto escolar**. In: SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA, 1, 2017, Irati. **Anais...** Irati: Unicentro, 2017. Disponível em: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_124.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PEDAGOGO

QUESTIONÁRIO PEDAGOGO

1. Idade_____
2. Formação_____
3. Possui especialização? () Sim () Não
4. Quantos anos você atua na Educação Infantil
() 1 a 5 anos
() 6 a 10 anos
() 11 a 15 anos
() 16 a 20 anos
() mais de 20
5. Qual ação desenvolve para acompanhar o processo de ensino aprendizagem na escola?

6. Quanto ao ensino, como você vê a atuação dos docentes na sua instituição?

7. Você acredita que seu trabalho produz um conhecimento pedagógico? Por quê?

8. Quais são as tarefas que você precisa ou deveria desempenhar na escola, mas não desempenha? Por quais motivos?

9. Como você acompanha/auxilia o trabalho do professor?

10. O seu trabalho colabora para a formação continuada dos professores? Em quais ocasiões isto ocorre?

11. Como idealiza o desempenho do professor, atualmente?

12. Qual é a função do pedagogo na escola, atualmente?

13. Como você avalia sua relação profissional com os Professores?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO PROFESSORES

1. Idade_____
2. Formação_____
3. Possui especialização? () Sim () Não
4. Quantos anos você atua na Educação Infantil
() 1 a 5 anos
() 6 a 10 anos
() 11 a 15 anos
() 16 a 20 anos
() mais de 20
5. Para você, o pedagogo organiza um conhecimento pedagógico? Sim () Não ()
) Justifique sua resposta:

6. Qual ação o pedagogo desenvolve para acompanhar o processo de ensino aprendizagem na escola?

7. Quanto ao ensino, como você vê a atuação do pedagogo na sua instituição?

8. Você acredita que seu trabalho produz um conhecimento pedagógico? Por quê?

9. Quais são as tarefas que o pedagogo precisa ou deveria desempenhar na escola, mas não desempenha? Por quais motivos?

10. O pedagogo na sua escola acompanha/auxilia o trabalho do professor?

11. Como idealiza o desempenho do pedagogo, atualmente?

12. Qual é a função do pedagogo na escola, atualmente?

13. Como você avalia sua relação profissional com o pedagogo na escola?

APÊNDICE C – PRODUTO FINAL

PRODUTO

FINAL

APRESENTAÇÃO

Este material tem em vista proporcionar, junto à equipe pedagógica e professores do Centro Municipal de Educação Infantil "Menino Jesus", município de Presidente Kennedy - ES, uma ação pedagógica e intencional que oportunize conciliar a teoria e a prática dentro do espaço escolar.

O material servirá de apoio para a realização de Seminário, buscando averiguar, avaliar, refletir e identificar formas mais eficazes de encaminhamento de ações pedagógicas desenvolvidas pela equipe pedagógica junto aos professores, com a finalidade de colaborar de forma eficaz, trazendo mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, procurando concretizar a função do pedagogo de forma dinâmica.

Por meio do seminário poderão ser levantadas algumas questões e temas relevantes, dando um direcionamento na ação pedagógica, contribuindo no desafio de ir além de uma ação pontual e imediatista, procurando um desempenho coletivo, intencional e participativo junto a todos os envolvidos no contexto escolar.

Buscando atender essa finalidade, propõe-se a realização de um seminário com a equipe pedagógica e professores do CMEI - "Menino Jesus", onde serão levantadas as maiores dificuldades para o desenvolvimento de um trabalho mútuo entre professores e pedagogos, bem como, realizar uma reflexão à ação desenvolvida no cotidiano escolar.

Sendo assim, o material está organizado em três momentos: momento da reflexão, momento da ação e momento da prática.

No momento da reflexão a pesquisadora irá abordar sobre o papel do pedagogo na escola, buscando contribuir na prática pedagógica dos professores. Na ação, será realizada mesa redonda para discussão proposta a partir de questões norteadoras. E o momento final será o momento da prática aonde os professores irão analisar a sua prática pedagógica, onde os professores e pedagogo irão, juntos, elaborar um plano de ação, descrevendo as ações que cada um deve desempenhar na escola para que se atenda as reais necessidades dos alunos da Educação Infantil.

1º Momento



Reflexão: O papel do pedagogo na escola (slides)

Objetivo: Buscar contribuir na prática pedagógica dos professores.

Conforme Saviani (1985, p. 27), o pedagogo é:

Aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade.

O termo pedagogia apresenta sucessivamente reflexões metodológicas, ou seja, de percurso por meio do qual se chega a certo espaço. No entanto, isto já está evidente na origem da palavra: administrar (por um caminho) até mesmo em certo espaço. Os pedagogos necessitam desenvolver o trabalho coletivo conforme sua especialidade, qual seja, a metodologia, a coordenação do conhecimento em formato de conhecimento escolar didaticamente norteado à constituição do conhecimento pelo educando. Todavia, o trabalho do pedagogo só acontece de maneira completa se a articulação em meio à coordenação pedagógica e Direção da escola forem estabelecidas em sentido democrático.

Libâneo (2000, p. 127) fala que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

De acordo com Sontag (2012, p. 9), em meio a diversas atribuições do Pedagogo da escola, pode-se mencionar que este deve:

- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe.

Portanto, o pedagogo necessita estabelecer ações indispensáveis de um planejamento que assegure o envolvimento e comprometimento de todos, solicitando determinadas condições, assim como: concepção de lugares para a preparação, socialização e seguimento das ações, tendo em vista as metas instituídas no enfrentamento das dificuldades diagnosticadas.

Vale ressaltar que, uma das funções do pedagogo incide na coordenação, preparação e implementação do projeto político pedagógico na escola, requerendo a participação efetiva de todos os membros da escola durante a edificação do projeto.

O pedagogo, como gestor de um estabelecimento de ensino, desempenha um papel complexo e de grande encargo. De acordo com Dias (1999, p. 274), esse papel pode ser assinalado por três pontos: a) o de autoridade escolar; b) o de educador; c) o de administrador.

Como supervisor pedagógico, uma das funções do pedagogo é coordenar, elaborar e implementar o projeto político pedagógico de sua escola, além de

promover a participação de todos os integrantes da instituição durante a construção do projeto.

Construir o projeto político pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola. (VEIGA, 1998, p.33)

Assim, o pedagogo, além de coordenar a preparação do projeto político pedagógico, trabalha com diferentes papéis relativos ao amparo e orientação aos docentes em pontos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, organização dos planos de ensino, coordenação dos planos de aula, participação nos conselhos de classe, organização das turmas, etc. (LIBÂNEO, 2000, p.55).

A formação continuada na educação infantil, bem como nos demais níveis da educação básica é de suma seriedade e precisa, assim, fazer parte do cotidiano da instituição escolar, de acordo com os RCN's (BRASIL, 1998) nos proporcionam:

Hora e lugar especialmente destinado à formação devem possibilitar o encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc. (BRASIL, 1998, p.67-68)

Levando em consideração as necessidades e desafios do ambiente educacional, é indispensável que o gestor sugira e invista na formação contínua de sua equipe pedagógica e professores, sugerindo o uso da pesquisa, estimulando os docentes a repensarem, pensarem e avaliarem sua prática pedagógica.

2º Momento

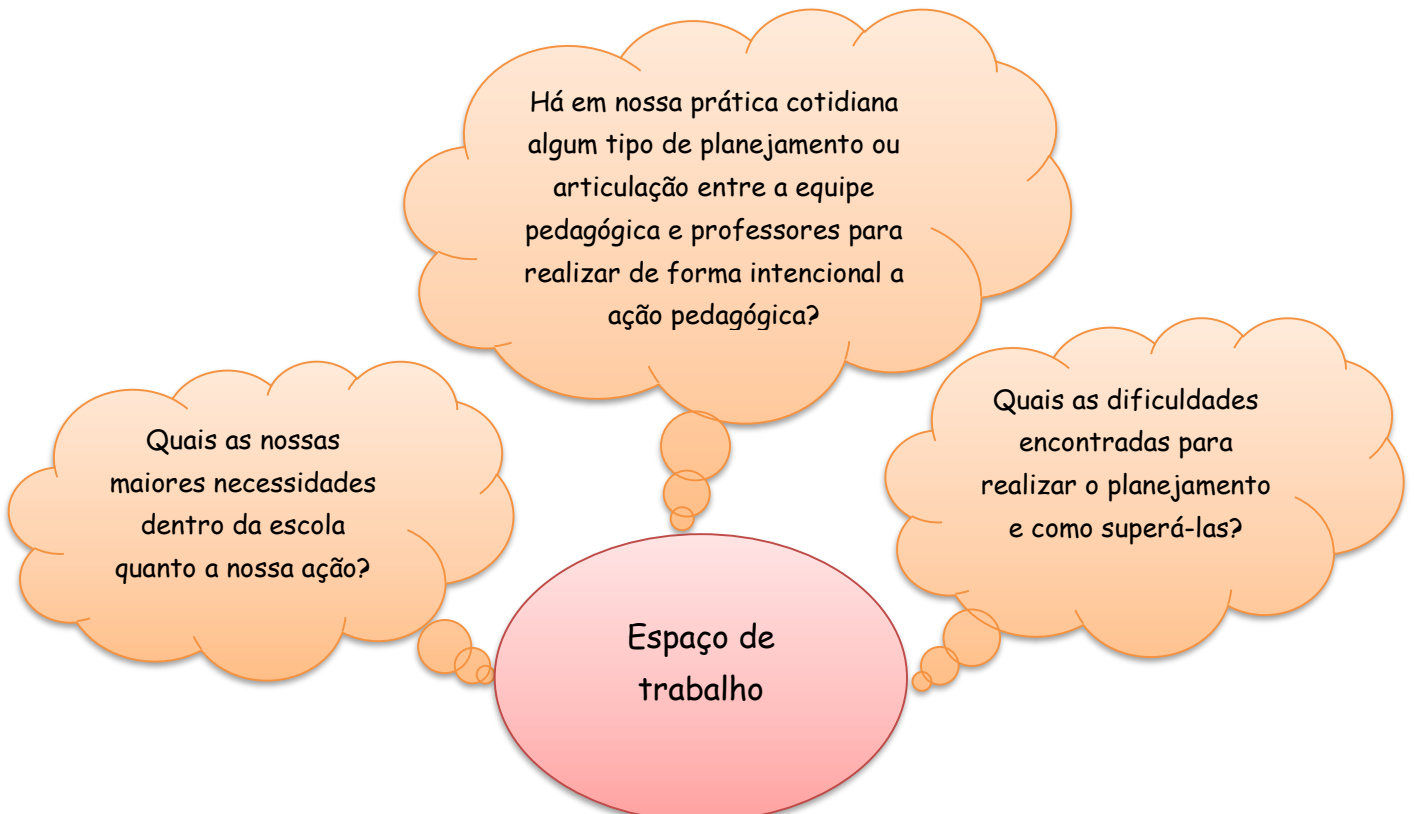


Ação: Mesa redonda

Objetivo: Pensar na nossa prática diária

Tendo em vista os diversos desafios encontrados no ambiente escolar, o tempo organizacional e o espaço de trabalho podem ser priorizados. Tem que haver metas e objetivos claros, e devemos pensar na nossa prática diária, pois isso vai interferir na ação docente.

Portanto, vamos refletir e discutir as seguintes questões:



Após os questionamentos, os participantes da mesa redonda farão uma plenária onde cada grupo apresentará sua síntese para os demais participantes.

3º Momento



O pedagogo está desviando suas funções para outros setores de trabalho?

A equipe pedagógica desenvolve seu trabalho coletivamente?

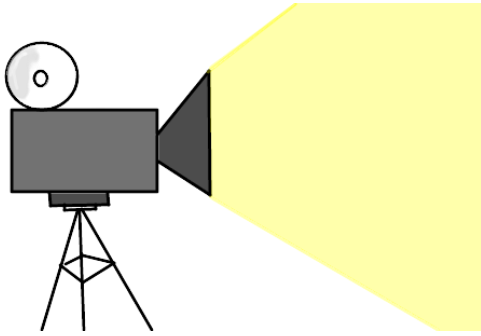
Vamos refletir para juntos podermos elaborar um Plano de Ação

Como que os professores veem o seu trabalho na escola?

Há organização e mediação do trabalho pedagógico na escola?

Após esta análise e discussão, será ressaltado então, a importância de se ter um plano de ação competente a ser posto em prática na escola, para assim serem

capazes de desempenhar, com afinco, suas atribuições. Dessa forma, em seguida o grupo irá se reunir para a construção coletiva desse Plano.



Para encerrar o seminário será apresentado o vídeo "Impossível não se emocionar.... Assistam!", uma produção de Face in mídia entretenimento, disponível em: <http://youtu.be/RNs7r9stK4Y>.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação geral de educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIAS, José Augusto. *Gestão da Escola. Básica*. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2. ed. São Paulo: Thomson learning, 1999. p. 268-282.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. ANDE/ **Revista da Associação Nacional de Educação**, nº. 9, 1985.
- SONTAG, Diva Selma. O papel do pedagogo na mediação do Conselho de Classe. **FECILCAM**. 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fecilcam_ped_artigo_diva_selma_sontag.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.